



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE DOM BOSCO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Delineando caminhos para a construção de uma escola pública democrática e
de qualidade

SÃO SEBASTIÃO – DF
2019

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Carlos Drumond de Andrade

IDENTIFICAÇÃO

Unidade de Ensino: Escola Classe Dom Bosco

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental 9 anos-Ciclo

Endereço: Rua do CAIC – Av. Comercial Quadra 5 Conjunto A Área Especial
CEP: 71.691-047 - São Sebastião-DF.

Órgão de assistência direta: Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião.

Órgão mantenedor: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Escola Classe Dom Bosco possui um quadro de funcionários assim distribuídos no ano de 2019:

DIRETORA

Vitória Cristina Pereira Gomes

VICE-DIRETORA

Geise de Fátima do Carmo Reis

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Rita de Kássia Medeiros dos Santos

ORIENTADORA EDUCACIONAL

Idaciana Ferreira de Sá

CHEFE DE SECRETARIA

Cleone Gordo da Silva

PROFESSORES/AS

A Escola Classe Dom Bosco conta com um corpo docente composto por 2 (dois) coordenadores, 1(uma) pedagoga e 20(vinte) professores regentes. Entre os professores que atuam em sala de aula, 12(doze) pertencem ao quadro da escola uma vez que são contratos efetivos, os demais estão contratados em regime temporário.

CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO

A Escola Classe Dom Bosco conta com 5 (cinco) vigias, 1 (uma) agente de portaria que são contratos efetivos. Já os funcionários da limpeza e da merenda que atendem pelo regime de contratos terceirizados possuem, respectivamente, 8 (oito) e 3 (três) servidores.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. HISTORICIDADE
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE
 - 3.1 Perfil das famílias e dos estudantes
 - 3.2 Perfil dos professores
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES
6. OBJETIVO
 - 6.1 Objetivo Geral
 - 6.2 Objetivos Específicos
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
11. PLANO DE AÇÃO
 - 11.1 Gestão Pedagógica
 - 11.2 Gestão de Resultados Educacionais
 - 11.3 Gestão Participativa
 - 11.4 Gestão de Pessoas
 - 11.5 Gestão Financeira
 - 11.6 Gestão Administrativa
12. PROJETOS ESPECÍFICOS
13. REFERÊNCIAS
14. ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO.

As reflexões e encaminhamentos que se apresentam neste documento fazem parte da reconstrução e reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Dom Bosco.

Apesar das adversidades que se afiguram e nos afligem na contemporaneidade, ouçamos os versos de Drumond, não nos afastemos do presente e sigamos de mãos dadas, nutrindo as esperanças dos homens e da vida presente. Será então com o sentimento poético de união, esperança, força e determinação para enfrentar o difícil, conturbado e, por vezes, apático presente que daremos início aos trabalhos de reformulação de nosso PPP para o ano de 2019.

Sediada na Região Administrativa XIV – São Sebastião-DF –, a Escola Classe Dom Bosco é uma Unidade de Ensino da Rede Pública Educacional do Distrito Federal. Conforme artigo 211 da Constituição Federal (BRASIL, 2006), a mesma é mantida, em regime de colaboração, pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), ela é também assistida pela Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (CRESS).

O processo inicial de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Unidade de Ensino iniciou-se a partir da consolidação da Gestão Democrática que culminou com eleições diretas para a direção e para a composição do Conselho Escolar. O processo eleitoral que ocorreu em novembro de 2013, estava regulamentado pela Lei 4.751/12.

No âmbito do Distrito Federal, as discussões acerca da construção e consolidação do Currículo em Movimento foram desenvolvidas entre os anos de 2011 a 2013 e se destacaram como importante fator de reflexão sobre questões referentes às práticas de ensino. Tais discussões foram intensificadas por meio do *Projeto EAPE na Escola*, o qual permitiu um amplo debate sobre a nova Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Intentando orientar esse processo e seus desdobramentos, a CRESS promoveu, no decorrer destes anos, fóruns de coordenadores e supervisores. Os debates e atividades ali promovidos tinham por finalidade garantir que esses profissionais pudessem organizar, junto à comunidade escolar, os passos para uma construção mais coesa e, ao mesmo tempo, mais plural e democrática do PPP.

Uma vez que os coordenadores e supervisores estão mais próximos e atentos à realidade escolar, a participação direta deles sinalizava, naquele momento, condições de fazer interagir as diversas vozes que se pronunciam no contexto escolar. A partir dessa estratégia, seria possível contemplar a dimensão política do projeto pedagógico¹, na medida em que se levariam em conta as particularidades e alteridades dos sujeitos individuais que formam o painel humano de cada escola. Assim, reforçava-se a ideia da escola enquanto parte de uma rede de ensino interligada pelas similitudes e interesses institucionais e, ao mesmo tempo, se propunha a reconhecer e valorizar as diferenças de uma escola em relação às demais.

Além de democratizar o processo, das intervenções diretas desses profissionais, esperava-se uma melhor composição e apresentação do quadro identitário de cada escola no âmbito do seu PPP.

Ao se observar a sua dimensão política e pedagógica, o PPP passou a ser visto, junto à comunidade escolar, como um documento que pretende ir além de simples descrições de metas e objetivos a serem alcançados. Das orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)², depreende-se que, tão importante quanto registrar os componentes do PPP é valorizar o processo no qual ele se constrói e do qual é extraído. Reivindicando o coletivo, guiado pela reflexão e debates coletivos, o processo de feitura do PPP deverá permitir que os profissionais que elaboram, desenvolvem ou acompanham as práticas pedagógicas, estejam mais atentos e sensíveis quanto à realidade social, econômica, cultural e ambiental da comunidade na qual a escola está inserida.

Em consonância com esse entendimento, a preocupação com as singularidades que compõem o quadro identitário é ainda hoje um elemento que buscamos contemplar e aperfeiçoar nos espaços de práticas e pensares cotidianos da Escola Classe Dom Bosco e, conseqüentemente, se fará presente na reconstrução e reformulação do PPP, que aqui se inicia.

Do ponto de vista teórico, a elaboração do PPP da Escola Classe Dom Bosco ampara-se, entre outras fontes, em referências contidas nos Pressupostos Teóricos e respectivos conteúdos programáticos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Mais atentos no ano de 2019 em relação às adequações curriculares apresentadas a partir das orientações da Base nacional Comum Curricular (BNCC). Nossas ações são norteadas

¹ Ver melhor em, DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Orientação pedagógica: *projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*. Brasília: SUBEB, 2014, p. 11)

²Idem

ainda pela Orientação Pedagógica: *Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas* da SEEDF. Pensamos que o *corpus* documental aqui elencado se constitui em importante espaço de reflexões e estudos sobre as práticas educacionais. Ademais, estes documentos visam orientar quanto à organização do trabalho pedagógico, de modo que nesta ação, os responsáveis pela elaboração e condução do processo de ensino possam reconhecer as diferenças individuais e sociais que permeiam o universo da escola.

Conforme os encaminhamentos contidos nos documentos aqui selecionados, o reconhecimento da pluralidade permitirá que, conscientemente, a escola seja um agente de transformação na vida dos educandos. Nesse sentido, as reflexões subtraídas do *corpus* documental selecionado apontam ainda para a construção gradativa de uma escola comprometida não só com o processo de ensino e aprendizagem, mas também como um ambiente que se afirma enquanto importante referência no espaço social, com condições cada vez mais reais de interagir e modificar a realidade social na qual está inserida e com a qual lida diariamente.

Faz-se importante destacar que os recortes teóricos e metodológicos aqui efetuados se justificam na medida em se alinham ao entendimento contido nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica quando este, a partir de Paulo Freire, afirma que,

[...] a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas (p. 10)³.

Associada à valorização dos aspectos humanos recomendada por Freire e levando em conta os eixos transversais que garantem a unidade curricular – **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**⁴ – no desenvolvimento da Educação Integral, buscamos contemplar, sobretudo, as dimensões políticas e pedagógicas do PPP desta Unidade de Ensino.

³ Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos – SEEDF, p,10

⁴ Idem, p.12

Ressaltamos que os instrumentos aqui elencados, aludem para a necessidade de se repensar a escola que temos, buscando a que queremos. Esta prática contribui para que possamos exercer nossa função social no que diz respeito à construção de uma escola pública democrática, de qualidade e comprometida com as questões ambientais.

2. HISTORICIDADE

A historicidade da Escola Classe Dom Bosco foi organizada primeiramente a partir de documentos oficiais: documentos da escola, registros e portarias. Por outro lado, pensando na dimensão humana, inúmeras vezes destacada nos documentos que orientam a construção do PPP, procuramos também pelos aspectos da história oral. Desse modo, tanto quanto os documentos oficiais, neste momento, os depoimentos e conversas entre os responsáveis pela constituição da escola assumem o mesmo grau de importância para nós.

Em suas especificidades, os registros documentais e os depoimentos orais serão responsáveis por criar uma linha histórica da construção e consolidação da escola como patrimônio da Comunidade. Esperamos que esta narrativa dê conta das trajetórias pessoais e profissionais responsáveis pelo início desse projeto educacional, bem como, de suas características físicas e administrativas.

A Escola Classe Dom Bosco foi criada em 2009 para atender a uma demanda emergencial quanto à Educação Infantil, uma vez que a carência de vagas era grande e os espaços existentes na cidade de São Sebastião não mais abrigavam as necessidades da comunidade local. Assim, o processo de criação da escola se deu por meio da Portaria nº 298 de 28 de julho de 2009, que criou o *Centro de Educação Infantil 02 – CEI 02*, para funcionar em prédio provisório área do CAIC UNESCO São Sebastião, que até o momento abrigava o CEF Miguel Arcanjo.

Todavia, como a criação e funcionamento do CEI 02 não vigorou, devido às condições estruturais do espaço para atender crianças de 04 e 05 anos, a Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (CRESS) resolve, no ano seguinte, remanejar estudantes dos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de 9 anos – EF9 do CAIC UNESCO para este espaço.

O referido remanejamento modificou a razão organizacional escolar deste espaço, que por meio da Portaria nº 02, de 14 de janeiro de 2010, recebeu o nome de Escola Classe Dom Bosco. E como mencionado, as turmas recebidas pela escola configuraram-na como “Escola de Ensino Fundamental”.

Nos primeiros momentos da existência da escola, o desafio foi constituir as equipes pedagógica e administrativa. Em princípio foi nomeada como diretora a professora Vitoria Cristina Pereira Gomes que havia participado do processo de Gestão Compartilhada. A mesma escolheu para compor a equipe gestora, como vice-diretora, a professora Geise de Fátima do Carmo Reis e como supervisora pedagógica, a professora Cristina Domiciano. Para a equipe administrativa, Newton Tolentino foi nomeado como supervisor administrativo, Warner Peniche Pereira, por sua vez, foi indicado chefe de secretaria.

Formadas as equipes, a meta inicial era começar imediatamente os trabalhos para a organização pedagógica e administrativa da nova escola, porém a equipe ainda não tinha o espaço liberado para iniciar os trabalhos, uma vez que o prédio continuava ocupado pelo Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo. Situação que levou a equipe a desenvolver as atividades iniciais, como matrículas e planejamento, na CRESS, mais precisamente, na sala da Gerência Regional de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional – GREPAV, que funcionava no prédio do CAIC UNESCO.

Ao receber o prédio, a equipe se deparou com uma situação caótica, com as seguintes carências estruturais e pedagógicas:

- Com paredes precisando de uma nova pintura;
- O piso da escola encontrava-se em situação precária (piso grosso e desregular);
- A direção geral e secretaria não possuíam telefone, armários de arquivo, internet, duplicador;
- Não possuía e ainda não possui um refeitório, obrigando os/as estudante lancharem em suas respectivas salas;
- Não possuía e não possui uma biblioteca – atualmente, existe uma sala de multiuso (parcial almoxarifado, sala de leitura, reforço escolar, etc.). Este espaço foi conquistado por meio de um abaixo assinado encaminhado a CRESS, que liberou uma sala de aula no início do ano de 2013.
- Não possuía e ainda não possui um laboratório de informática. Mas em 2013, os coordenadores do Proinfo – SEEDF/MEC foram consultados sobre a possibilidade de instalar um nas dependências da escola, sem sucesso devido à condição predial, mesmo assim informaram que a escola se encontra relacionada na lista de escola do MEC para receber tal estrutura;
- Possuía e ainda mantém um depósito para acondicionar gêneros alimentícios da merenda escolar, o qual não é compatível com as normas da SEEDF;
- O material de limpeza era e continua sendo armazenado em um banheiro para portadores de necessidades especiais, este espaço é dividido ainda com os

auxiliares de serviços gerais, merendeiras e vigilantes que acomodam seus pertences pessoais, de maneira precária em um pequeno armário;

- Não possuía e ainda não possui um espaço para recreação. Os/as estudantes realizam as atividades recreativas na área externa da escola que apresenta muitos riscos em razão de sua topografia irregular.
- Não possuía recursos multimídias como: data show, retroprojetor, DVD's, TV's, etc, porém, com a criação da Unidade Executora (UEX), a escola foi inserida nos programas: Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE e Programa de Descentralização de Recursos Financeiros- PDAF que viabilizaram a aquisição de vários equipamentos tecnológicos com condições para atender minimamente as ações pedagógicas;
- Não possuía e ainda não possui uma Sala de Apoio para atender os/as estudantes diagnosticados/as. Inicialmente este trabalho foi realizado por uma professora da Sala de Apoio do CAIC UNESCO; hoje não disponibilizamos deste serviço.
- A Coordenação Pedagógica Local era e é realizada em um espaço inadequado.
- Como não tinha e ainda não tem uma sala específica para a direção escolar, secretaria, equipe especializada de apoio à aprendizagem e a orientação educacional, todos/as os profissionais desenvolvem suas atividades em um só espaço.

Diante do contexto inicial, as equipes se desdobraram para providenciar uma estrutura mínima que pudesse garantir o início do ano letivo em 2010. Como se não bastasse, enfrentaram outro problema, o CEF Miguel Arcanjo encontrava-se instalado no local, sendo desocupado apenas um dia antes do início do ano letivo de 2010.

Com o espaço liberado, a equipe diretiva iniciou os trabalhos com servidores, terceirizados, professores que contribuíram de imediato, com a organização das salas e demais dependências do ambiente para o começo das aulas.

Alguns equipamentos foram transferidos de outras escolas, como é o caso de um duplicador e de uma impressora da Escola Classe Vila Nova, bem como uma impressora e um armário do Centro de Educação Infantil 01. Além de manter em suas dependências grande parte da mobília do CEF Miguel Arcanjo.

Estruturalmente a escola comportava aproximadamente 550 (quinhentos e cinquenta) estudantes, 1 (um) agente de gestão educacional/portaria, 5 (cinco) agentes de gestão educacional/vigilante, 6 (seis) servidores terceirizados da limpeza, 2 (dois) servidores terceirizados na cozinha, 23 (vinte e três) professores/as regentes, 2 (dois)

coordenadores/as pedagógico/a local, 2 (dois) supervisores/as, 1 (um/a) chefe de secretária escolar, 1 (um/a) vice-diretora, 1 (um/a) diretora.

Ressalta-se que, por ser uma Escola Classe esta Unidade de Ensino deveria, legalmente, atender apenas a turmas do 1º ao 5º anos, porém, devido à carência de escolas em São Sebastião e a demanda comunitária, em 2010 e 2011 atendemos às turmas do 6º ano EF9. Dessa forma, a escola iniciou o ano letivo de 2010 atendendo a 9 (nove) turmas do 4º ano, 7 (sete) turmas de 5º ano e 6 (seis) turmas do 6º ano, e continuou com este atendimento em 2011, modificando apenas as quantidades de salas por segmento.

Em agosto de 2010 houve remanejamento da supervisora pedagógica, a professora Cristina Domiciano. Na vacância do cargo, assumiu a professora Vanda Aparecida de Aguiar Silva que permaneceu no cargo até o final do ano letivo de 2011. No início de 2012, por meio do processo eleitoral da Gestão Democrática esta foi eleita vice-diretora. E na vacância do cargo de supervisora pedagógica, assumiu o cargo a professora Geise de Fátima do Carmo Reis.

Em 2012, devido à ampliação dos espaços escolares na cidade, as turmas de 6º anos foram alocadas em outras escolas. Dessa forma, a escola ainda funcionando em regime de atendimento ao remanejamento de estudantes de outras Unidades de Ensino, acolheu turmas de 5º, 4º e 3º anos EF9, agora em consonância com a nomenclatura de Escola Classe.

Neste mesmo ano, em abril, diante das condições do piso das salas de aula, visando sua troca, a escola toma a decisão de enviar inúmeros documentos à engenharia da Secretaria de Estado de Educação do DF, obtendo êxito nesta iniciativa. No mesmo período, conseguiu a retirada de dois botijões de gás P-45 que, por equívoco arquitetônico, encontravam-se instalados ao lado do fogão, colocando em risco os/as profissionais da escola e sua comunidade escolar.

Após a substituição do piso, vários profissionais da escola: gestora, servidores/as da limpeza, merendeiras e vigias, juntamente com um pai de uma estudante, de forma voluntária, realizaram um mutirão para pintar todas as paredes internas das salas de aula bem como as do pátio da escola.

No mesmo ano, a escola recebeu, pela primeira vez, do Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do DF, recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – como forma de apoio à gestão escolar em ações para identificar e enfrentar os seus problemas. Este dinheiro serviu para a aquisição de um microfone sem fio e compra de materiais de custeio (consumo).

Em 2013, procedimentalmente a escola deixou de atender, no geral, estudantes remanescentes, objetivando constituir turmas próprias, com estudantes matriculados/as no ano anterior e matrículas novas, passando a constituir turmas do 1º ao 5º ano. Em 2014, visando à construção de sua identidade, a escola reiterou junto à CRESS a necessidade de continuar a constituir suas turmas, tal como o proposto no ano anterior.

Atualmente, a escola ainda se encontra provisoriamente na área cedida pelo CAIC UNESCO de São Sebastião. O prédio é distribuído conforme descrição abaixo:

- 2(dois) blocos de salas de aula: 6 (seis) salas em cada bloco, sendo uma a sala de professores/as e outra de multiuso (leitura, reuniões, reforço escolar, etc);
- 1(uma) sala onde funcionam a Direção Escolar, a Secretaria, a Orientação Educacional, a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e a Supervisão ;
- 1(um) banheiro masculino e 1(um) feminino para profissionais da educação e demais servidores;
- 1 (um) banheiro masculino e 1 (um) feminino para estudantes;
- 1 (um) depósito pequeno para acondicionamento dos gêneros alimentícios;
- 1 (um) depósito adaptado para os produtos de limpeza;
- 1 (uma) cantina (cozinha);
- 1 (um) pátio interno para atividades e festividades.

As estruturas tecnológicas da escola atualmente são compostas conforme detalhamento abaixo:

- Continua sem Laboratório de Informática, muito menos instrumentos das Novas Tecnologias oferecida pelo Governo Federal/MEC (exemplo: lousa digital, dentre outros);
- Possui 8 (oito) computadores sendo: 2 para equipe gestora, 1 para secretaria, 1 para coordenação pedagógica local, 2 na sala dos professores (os quais funcionam em condições precárias) e 2 sem condições de uso;
- Possui conexão à internet por meio da parceria SEEDF/MEC (mas a rede apresenta precariedade no sinal) dificultando o acesso (wi-fi) que foi instalado com recursos financeiros da Associação de Pais e Mestres,
- Conta com 3 (três) impressoras multiuso (direção escolar);
- Possui 1 (um) duplicador de cópias;
- Possui 1 (um) data show;
- Possui televisores na maioria das salas de aula.

- Possui 4 (quatro) minisistem - toca CD, MP3, acesso USB e rádio;
- Possui 1 (um) retroprojektor móvel;
- Possui 1 caixa de som amplificada.
- Possui 26 ventiladores.
- Possui 01 freezer e 01 geladeira duplex.
- Possui 01 fogão industrial de quatro bocas
- Possui 01 máquina de plastificação, 01 guilhotina e 1 encadernadora.

A secretaria escolar possui apenas uma pessoa, o chefe de secretaria que, na medida do possível, procurar atender toda a demanda interna e externa da escola.

Por fim, vale destacar que, mesmo apresentando as carências estruturais, administrativas e pedagógicas, a Escola Classe Dom Bosco tem buscado desenvolver, junto a todo seu corpo de profissionais e comunidade escolar em geral, um processo de aprendizagem visando garantir a qualidade bem como o caráter democrático.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Uma vez traçados os caminhos percorridos pela Escola Classe Dom Bosco até o presente, atendendo aos apontamentos contidos no documento destinado à Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica da SEEDF, faz-se necessário, a partir de agora, expor o diagnóstico da realidade desta Unidade Escolar.

Na tentativa de encontrar respostas que pudessem contemplar a pergunta: “O que torna nossa escola original, singular, única?”, tal qual nos orienta as discussões pedagógicas vigentes (SEEDF-2014, p. 17)⁵, procuramos ouvir e dialogar com as variadas vozes que, no contexto escolar, se manifestam como representativas dos diversos segmentos que perfazem o corpo da Escola Classe Dom Bosco. Dentro desta perspectiva, por meio de questionários, procuramos registrar os anseios, opiniões e sugestões dos familiares, estudantes, professores, auxiliares e gestores⁶.

Com os registros contidos nestes instrumentos de pesquisa, visamos encontrar possibilidades de pensarmos, primeiramente acerca das questões enumeradas pela SEEDF as quais aqui se formulam da seguinte maneira:

⁵ DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Orientação pedagógica: *projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*. Brasília: SUBEB, 2014, p. 17).

⁶ Demonstrativos destes questionários poderão ser vistos e melhor analisados nos anexos deste documento.

Quem são os estudantes da Escola Classe Dom Bosco? De que classes, origem e histórico escolar são provenientes? Quais são suas expectativas em relação à escola? Em qual comunidade geográfica e cultural a escola está inserida? Qual a situação atual e as perspectivas da escola? Quais os principais problemas identificados? (SEEDF. P. 17)⁷

A partir das questões orientadoras, procuramos mapear o perfil das famílias seguindo as recomendações dos documentos que nos conduzem na reconstrução deste PPP.

3.1 Perfil das famílias e dos estudantes

O perfil das famílias e dos estudantes foi traçado com base em questionários aliados a informações complementares colhidas em documentos e observações do cotidiano da escola. A partir da análise deste *corpus* documental, buscou-se criar gráficos representativos da realidade das famílias e dos estudantes desta Unidade de Ensino. Em conformidade com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento alinhados às orientações da Base Nacional comum Curricular (BNCC), nesta abordagem, pretende-se apresentar questões consideradas relevantes no que se refere à ampliação dos conhecimentos acerca da realidade sócio cultural na qual vivem os estudantes atendidos pela Escola Classe Dom Bosco.

Neste ponto, faz-se importante lembrar que os dados utilizados para construção dos gráficos abaixo, foram colhidos no segundo semestre de 2017. Destarte, embora suponhasse que tenham ocorrido mudanças no contexto social e cultural dos familiares, as mesmas, conforme nossas observações diárias, não foram suficientes para alterar a realidade representada nos gráficos.

No que se refere à leitura dos gráficos, conclui-se que a clareza com a qual se mostram dispensam maiores comentários de nossa parte. Esclarecemos tão somente que os temas presentes nas imagens gráficas foram escolhidos em razão da necessidade de criar ações interventivas que pudessem incidir positivamente sobre o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da escola.

GRÁFICO 1: RESPONSÁVEL PELO/A FILHO/A NA ESCOLA.

⁷ Idem

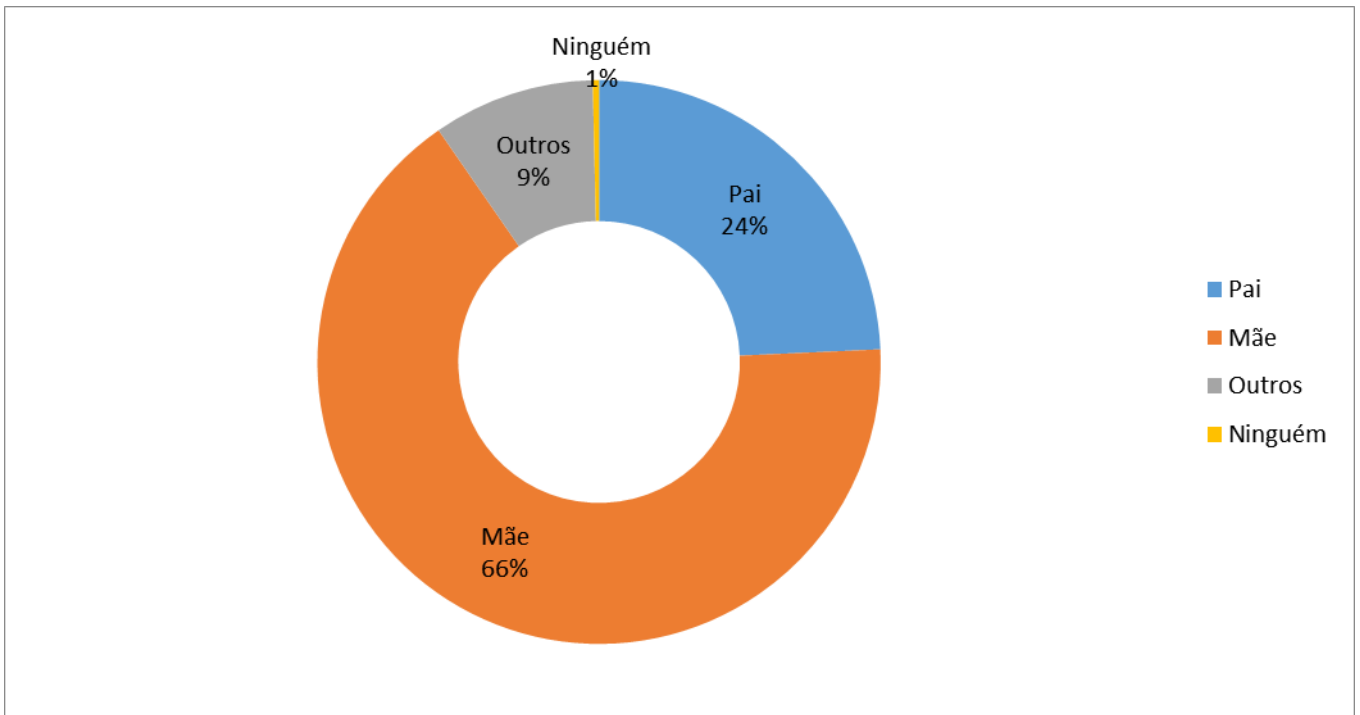


GRÁFICO 2: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL PELO (A) ESTUDANTE.

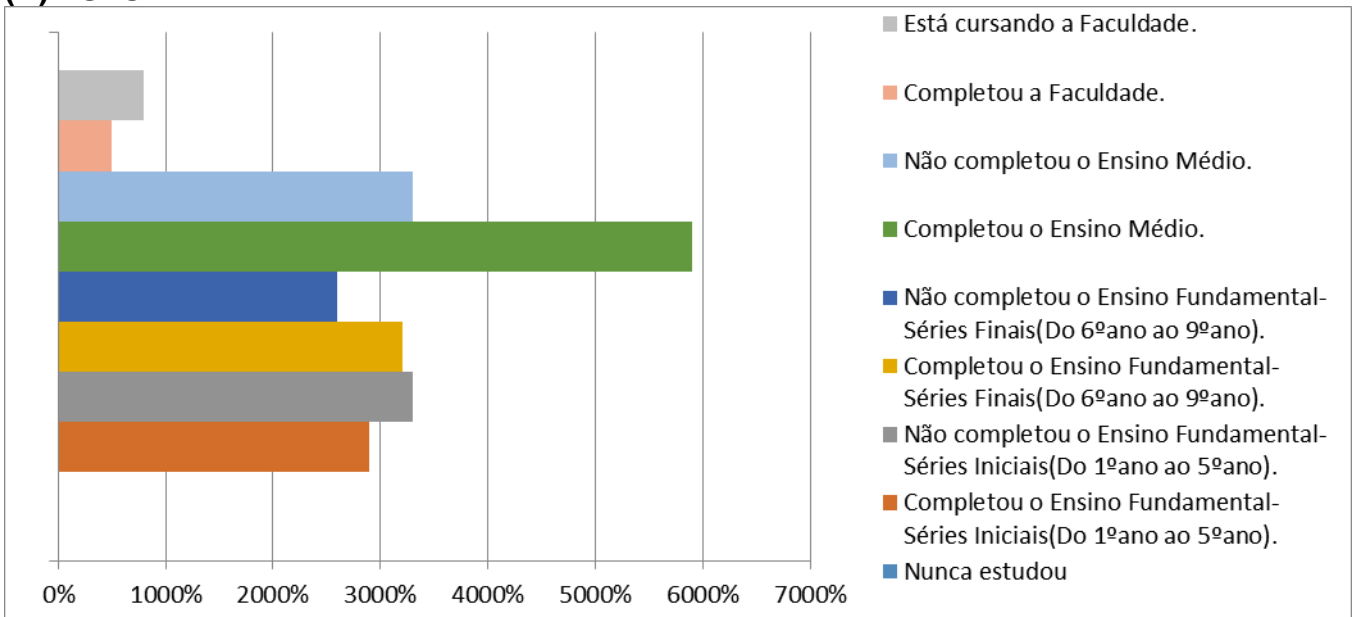


GRÁFICO 3: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI OU O HOMEM RESPONSÁVEL PELO(A)ESTUDANTE.

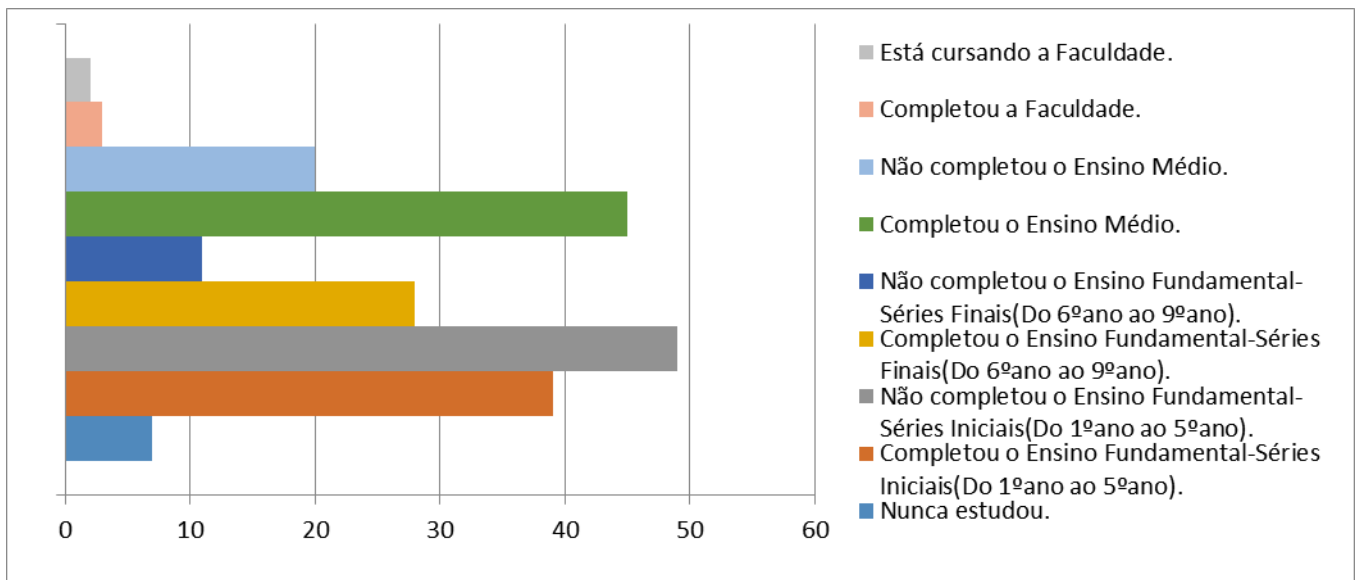


GRÁFICO 4: RESPONSÁVEL POR ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DOS/AS FILHOS/AS NA ESCOLA.

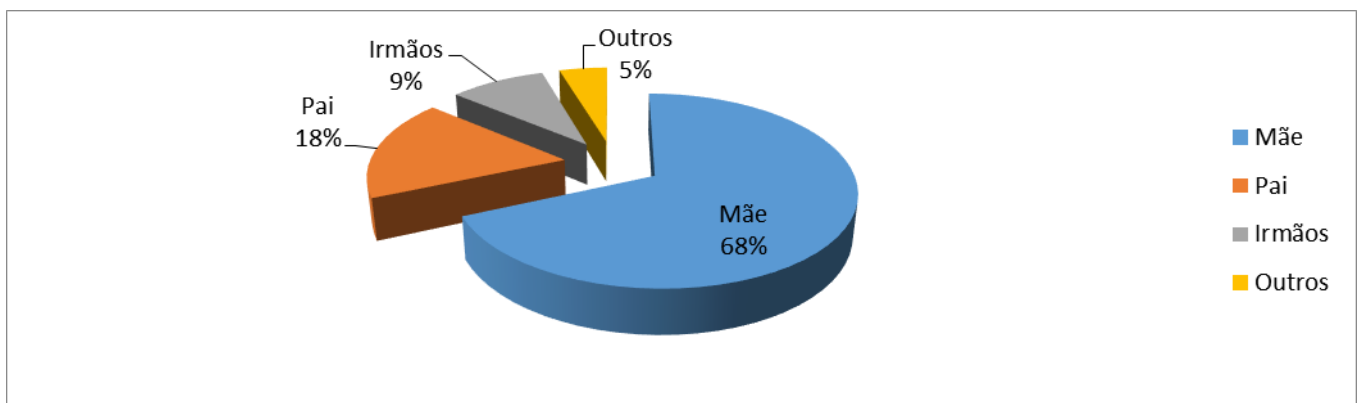


GRÁFICO 5: PARTICIPAÇÃO DAS REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA.

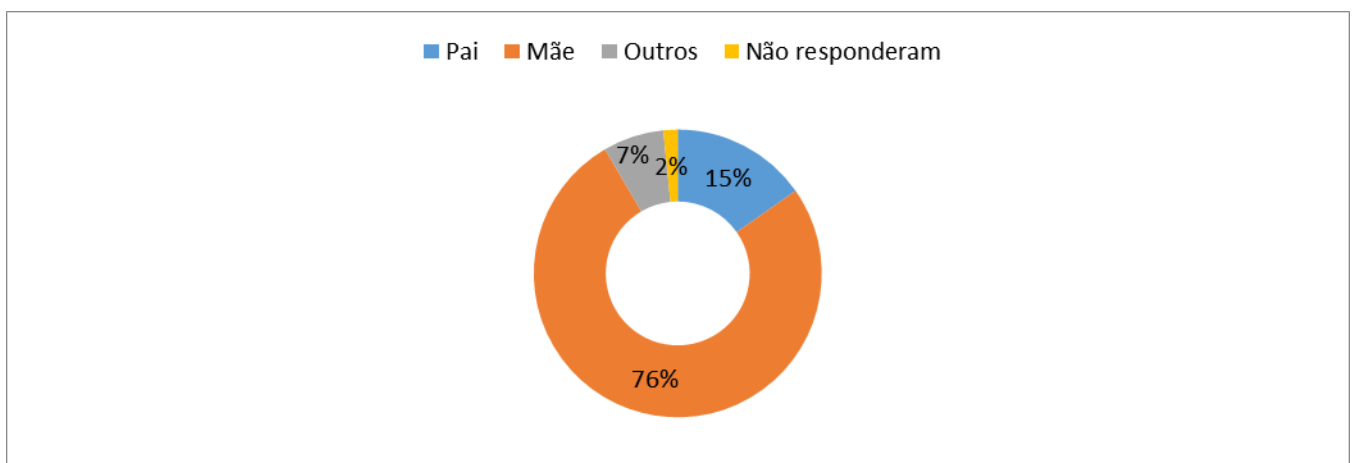


GRÁFICO 6: FREQUÊNCIA ÀS REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA.

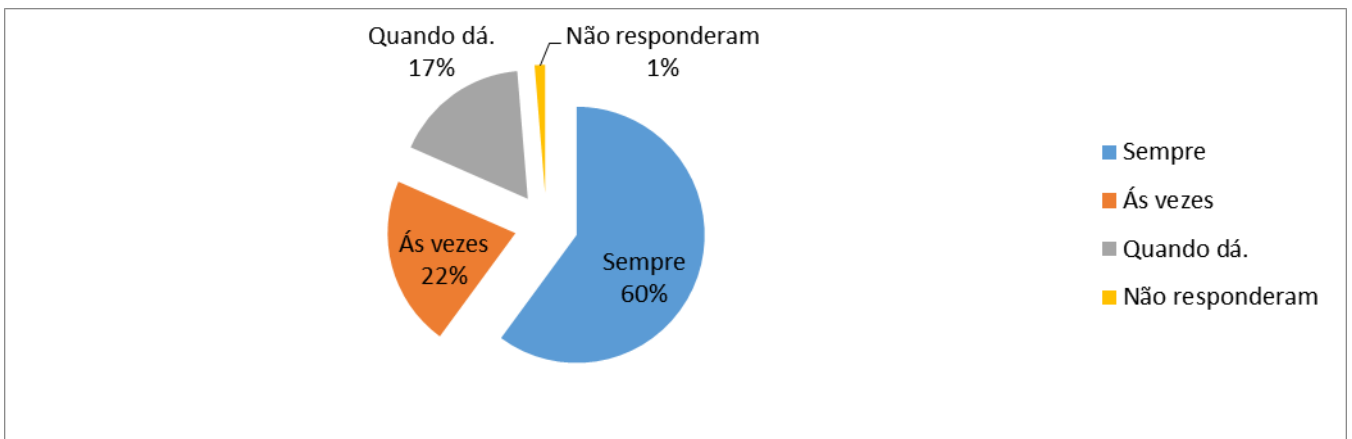


GRÁFICO 7: PERCENTUAL DE MENINOS E MENINAS DA ESCOLA / GÊNERO.

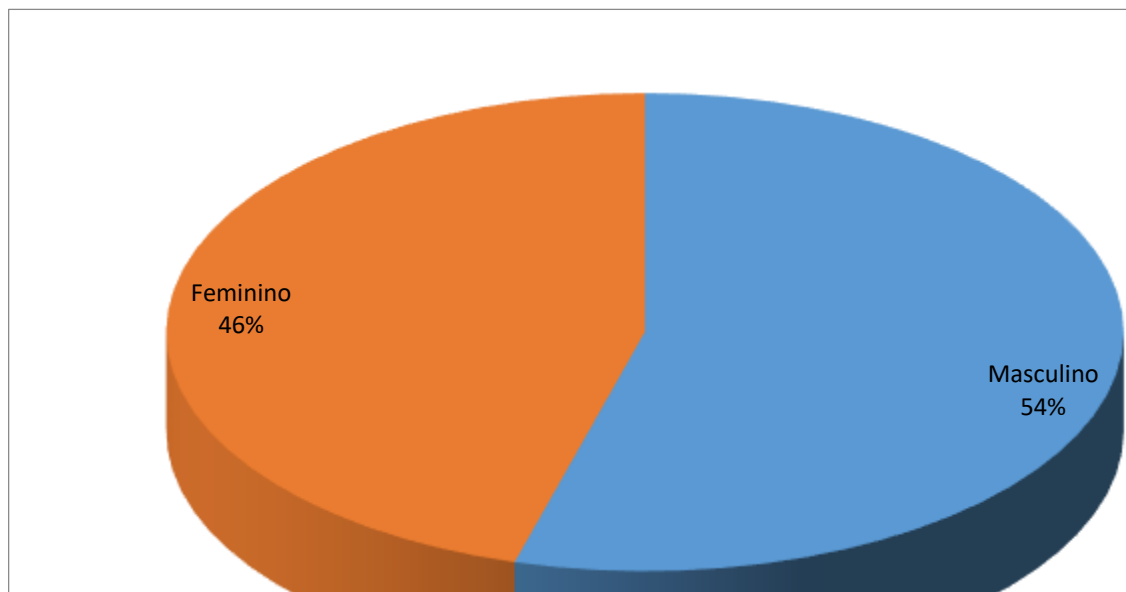


GRÁFICO 8: AUTODECLARAÇÃO EM RELAÇÃO À COR DA PELE.

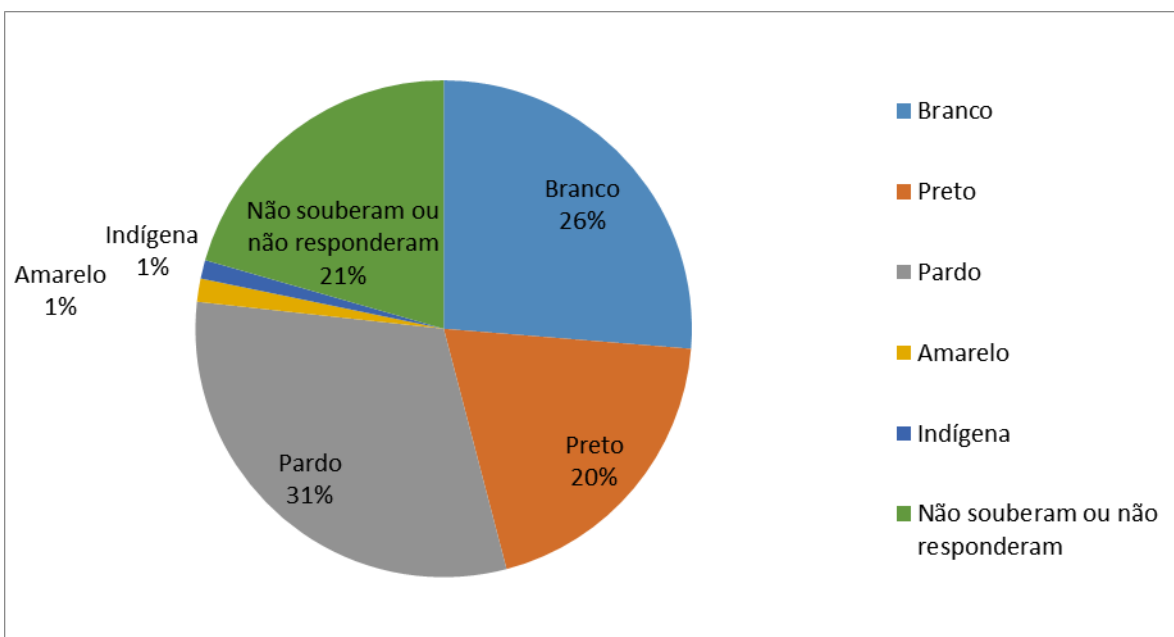


GRÁFICO 9: CONDIÇÃO DE MORADIA DAS FAMÍLIAS

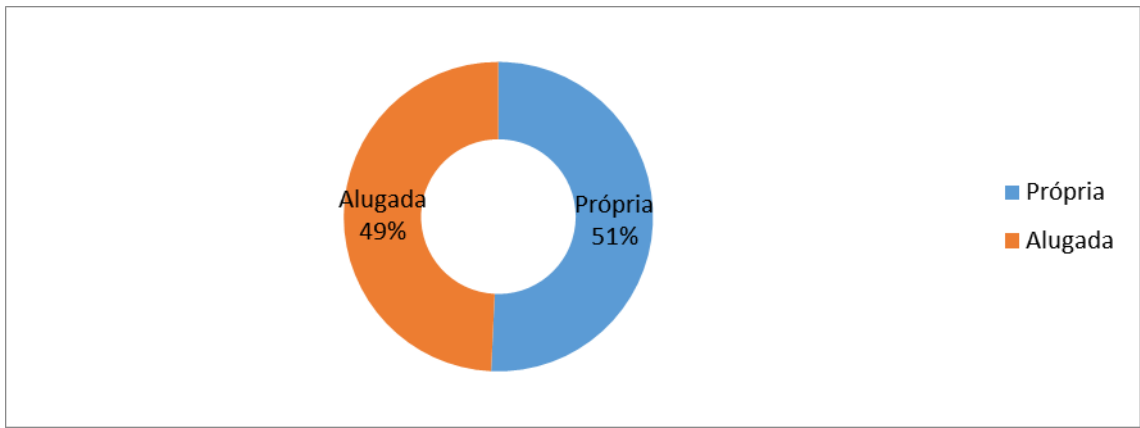


GRÁFICO 10: QUANTIDADE DE CÔMODOS DA CASA.

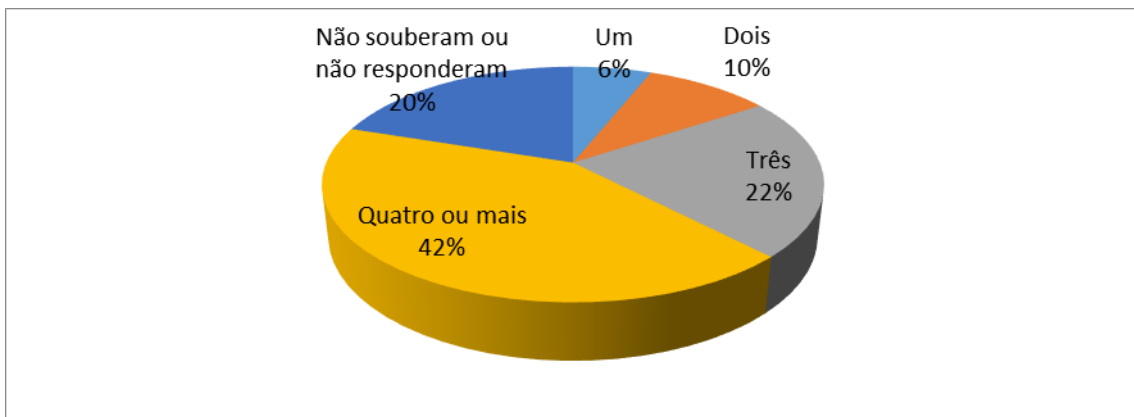


GRÁFICO 11: ESTRUTURA DE ELETRODOMÉSTICOS DA CASA.

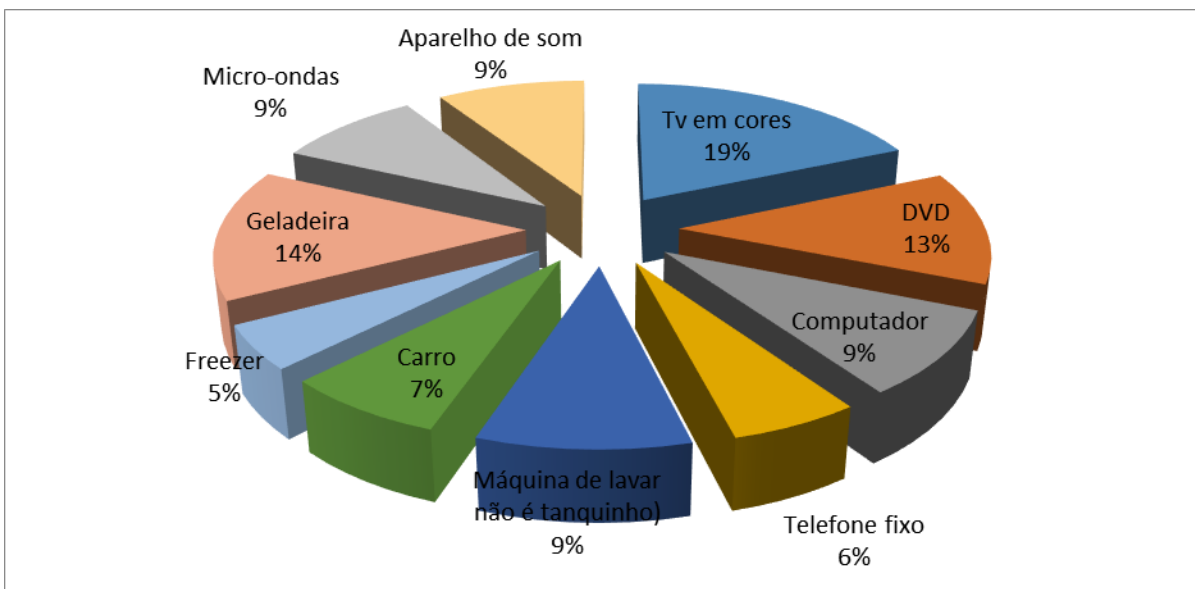


GRÁFICO 12: ACESSO À INTERNET.

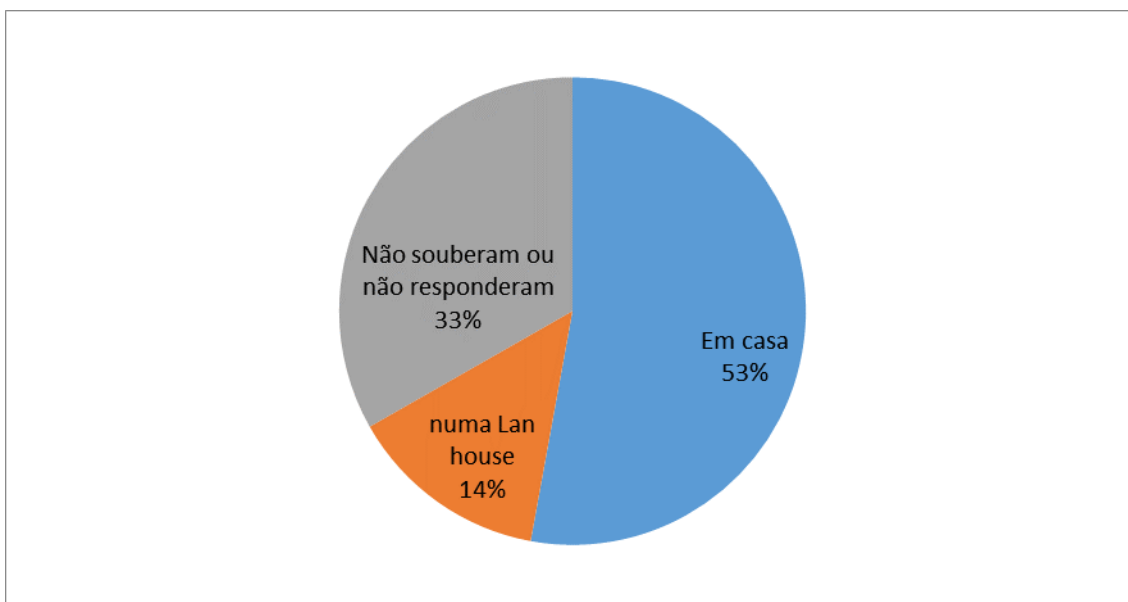


GRÁFICO 13: INCENTIVOS DOS PAIS PARA O ESTUDO.

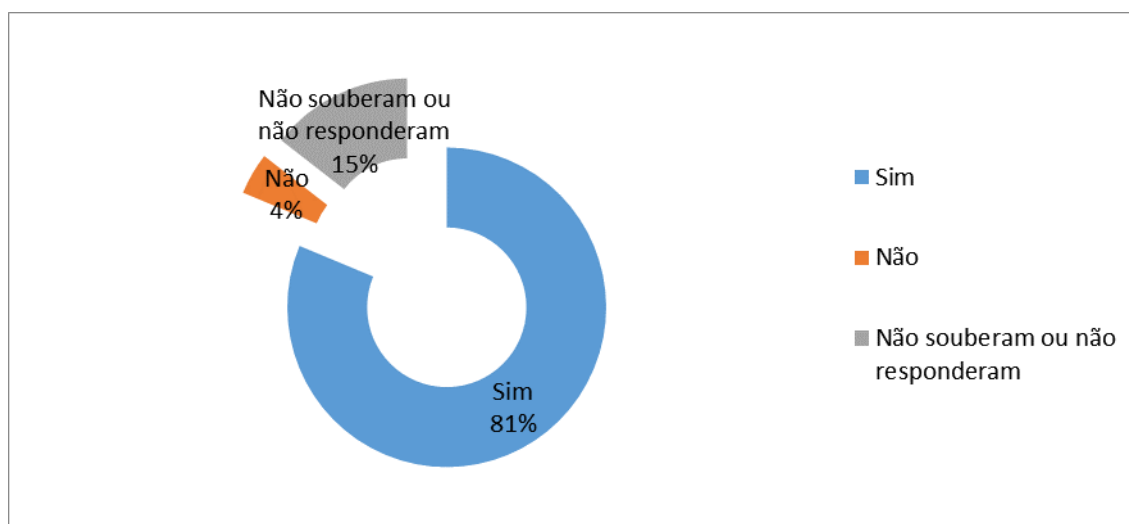


GRÁFICO 14: AJUDA PARA REALIZAR TAREFAS.

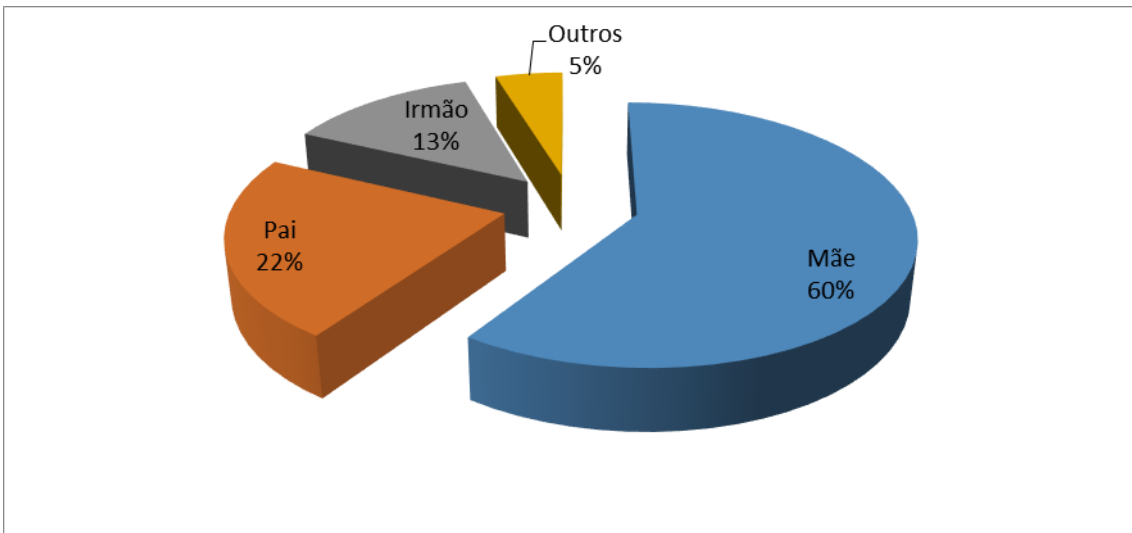


GRÁFICO 15: QUANTIDADE DE LIVROS EM CASA.

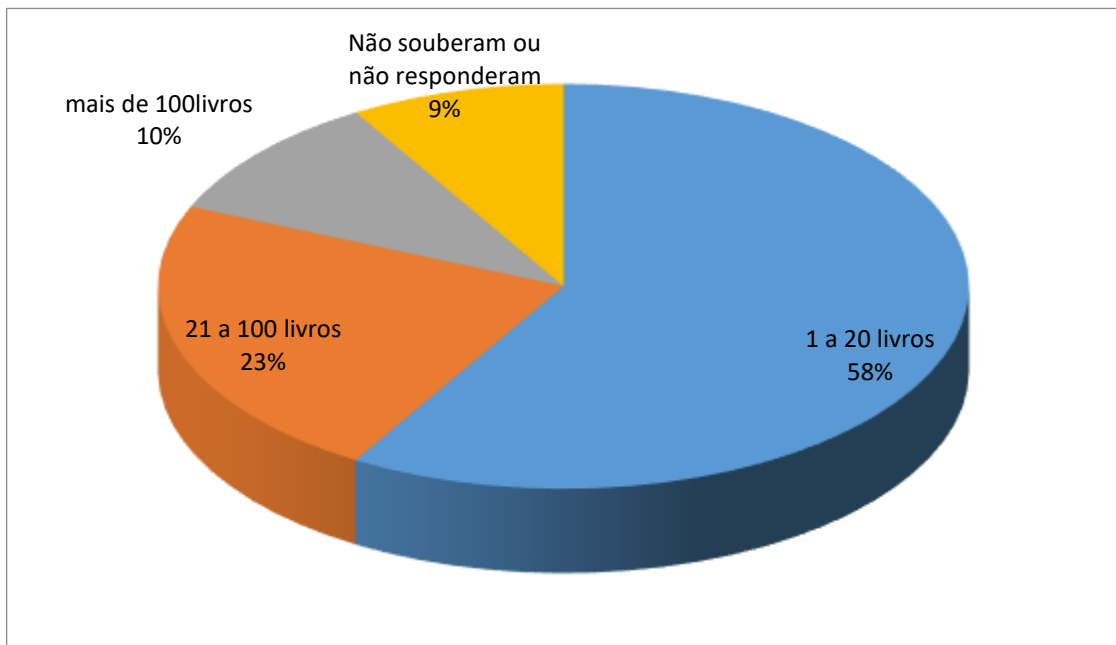


GRÁFICO 16: LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS TAREFAS.

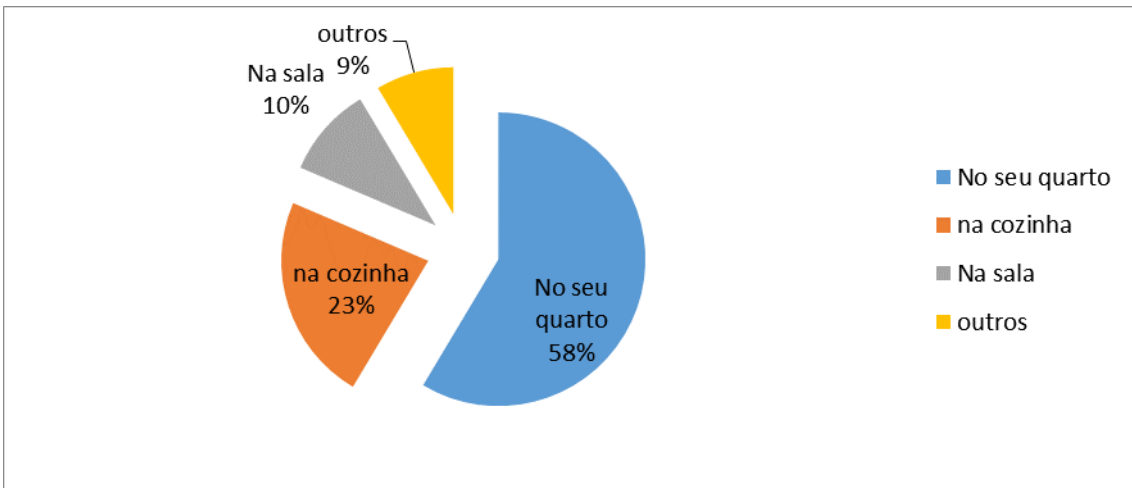


GRÁFICO 17: SATISFAÇÃO COM A ESCOLA.

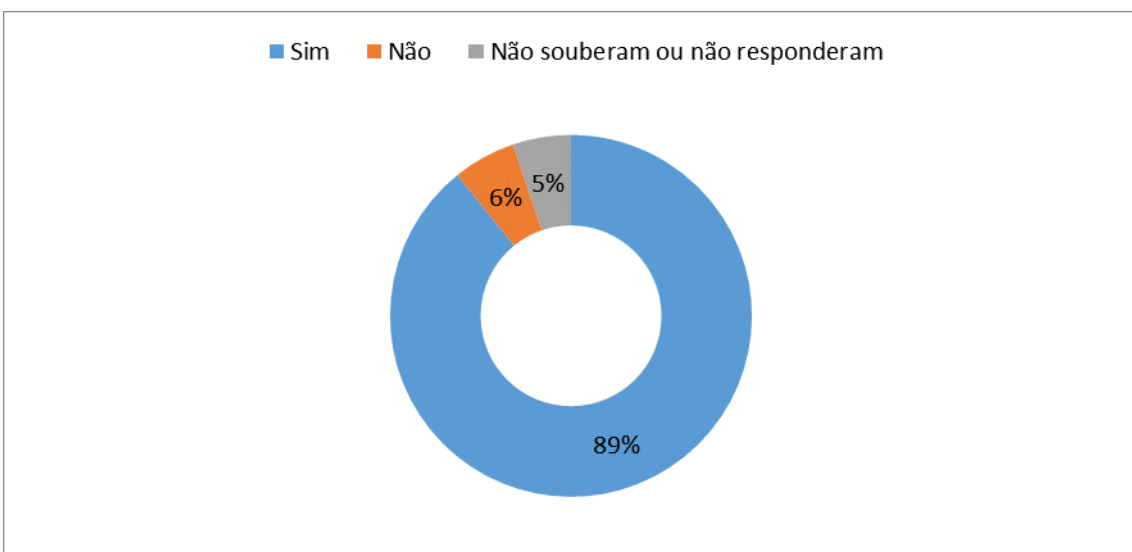


GRÁFICO 18: SATISFAÇÃO COM A MERENDA

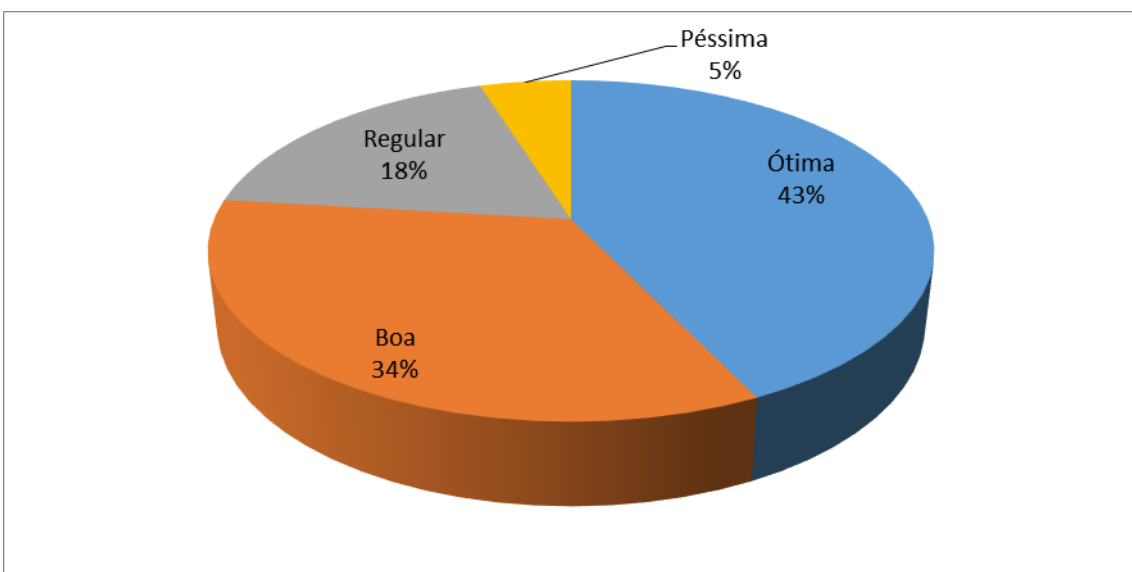
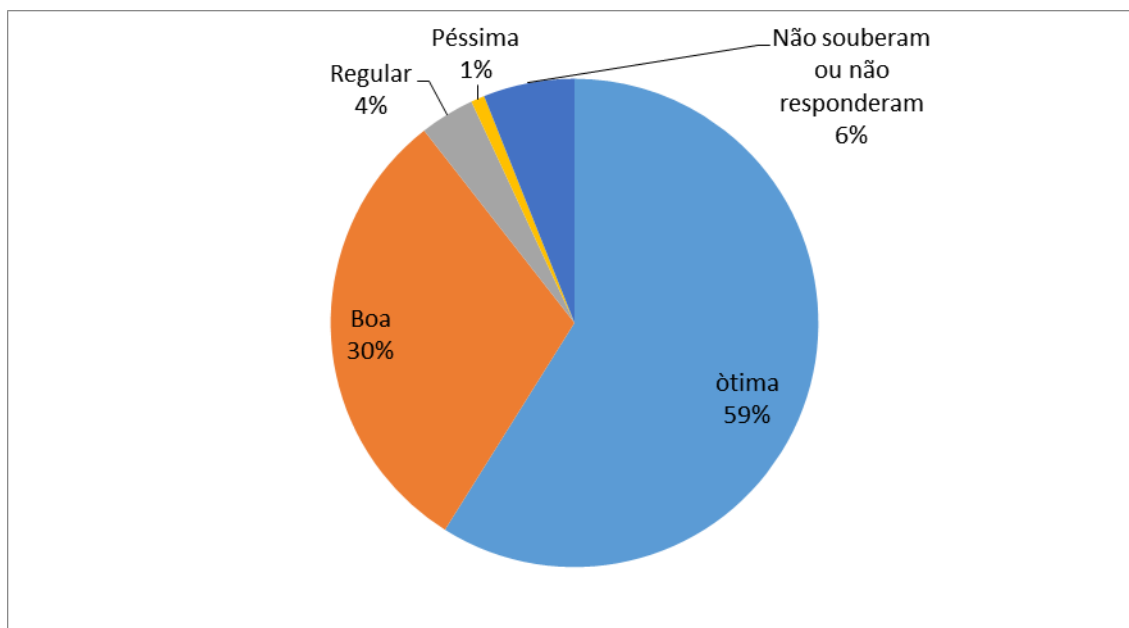


GRÁFICO 19: SATISFAÇÃO COM A LIMPEZA DA ESCOLA



De modo geral, os gráficos nos possibilitam um olhar mais sistematizado no que diz respeito ao nível de escolaridade dos familiares e à condição financeira dos mesmos. Em certa medida, esta organização visual, permite observar a capacidade de acompanhamentos do desenvolvimento escolar dos filhos por parte das famílias, bem como o potencial das mesmas em fornecer condições para que os educandos tenham acesso aos bens culturais, tecnológicos etc, hoje, considerados de extrema relevância para o pleno desenvolvimento cognitivo.

Ainda com base nos documentos que orientaram a construção dos gráficos, depreende-se que, em sua maioria, os discentes são moradores de São Sebastião. Vale destacar, entretanto, que uma parte expressiva não habita os arredores da escola, necessitando, portanto, do transporte escolar. Importante lembrar que a localização da escola numa zona central da cidade de São Sebastião é vista como um dos fatores que atraem estudantes dependentes do transporte escolar.

Mesmo que haja uma considerável rotatividade, a maior parte dos estudantes inicia o Ensino Fundamental nesta Unidade de Escolar, permanecendo até a conclusão do 5º ano. Sem dúvida, a movimentação dos estudantes (tanto os que saem quanto os que chegam) é um fator que interfere, muitas vezes, negativamente no processo de ensino e aprendizagem. Normalmente, os estudantes recebidos na escola por meio de transferência são oriundos de escolas de São Sebastião. Em se tratando de estudantes vindos de outras Unidades Federativas, observa-se que o percentual maior diz respeito às crianças oriundas dos diversos estados constitutivos da Região Nordeste do país.

Como já mencionado anteriormente, as análises documentais e pesquisas realizadas em sala de aula, demonstram que a maioria expressiva dos familiares de estudantes que iniciam o Ensino Fundamental na Escola Classe Dom Bosco são também

oriundos da Região Nordeste; geralmente, pertencendo às classes sociais menos favorecidas. Neste sentido, a escola é compreendida, entre as famílias, como espaço de ascensão social a qual, no entendimento da comunidade, está diretamente relacionada aos ganhos financeiros. Nesses termos, “estudar para ter um bom emprego”, “estudar para ganhar bem”, “estudar para ser alguém na vida”... são jargões que povoam o discurso, bem como a compreensão popular no que diz respeito à importância da escola na vida dos indivíduos.

Por meio de estudos, observações, discussões e reflexões constantes dos professores, gestores, coordenadores e orientadora educacional, esta Unidade de Ensino, cada vez mais tem se voltados para os problemas referentes à relação escola/comunidade. Por entender que o rendimento escolar dos estudantes está diretamente associado à participação dos familiares no processo pedagógico, nos últimos anos, a Escola Classe Dom Bosco, tem procurado investir sistematicamente na melhoria das relações estabelecidas com os familiares. Os esforços conjuntos de toda a equipe dos profissionais que atuam no processo pedagógico, têm se fortalecido no sentido de promover ações concretas para diminuir a retenção seja por dificuldades de aprendizagem seja por faltas⁸.

Com base nesta percepção, a partir das análises dos questionários, de observações feitas em sala pelos professores e compartilhadas nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe, em 2018 chegou-se à conclusão conjunta de que o formato tradicional de reuniões bimestrais não mais satisfazia às demandas da escola. O entendimento de que, no formato de reuniões bimestrais tradicionais, o diálogo pretendido com os familiares não seria contemplado, optou-se primeiramente, por reuniões mais individualizadas e privadas com as famílias. Iniciou-se com aqueles núcleos familiares nos quais foram identificados problemas mais graves nos diversos aspectos da formação e acompanhamento das crianças deles oriundas.

Dessas reuniões (que mais se constituem em diálogos de sensibilização), participam o professor regente, representantes da direção, coordenadores e a orientadora Educacional. A partir da constatação, dos resultados positivos, o modelo de reuniões com maior duração, com parte de sensibilização, conversas, apresentação de dados e resultados da escola, das atividades promovidas...etc, foi estendido a toda a escola. Este trabalho realizado desde o início do ano letivo de 2018, já demonstrou, no final daquele

⁸ Até o ano de 2017, a escola contou com uma quantidade aproximada de 20 estudantes retidos por extrapolar o número de faltas, sem contar aqueles que não atingiram o número para a retenção, mas que tiveram o processo de aprendizagem comprometido pelas excessivas ausências, o que resultou na não aquisição das condições para a aprovação.

mesmo ano, os primeiros frutos quando se observou a mudança de postura das famílias em relação à escola e aos estudantes, bem como, consideráveis avanços das crianças no que se refere à disciplina e ao comprometimento com os estudos.

3.2 Perfil dos professores

Como já mencionado, a Escola Classe Dom Bosco dispõe de um quadro professores efetivos e temporários e todos com formação superior. No grupo, há uma quantidade relevante de professores com cursos de Pós-graduação em nível de especialização. Observa-se, por parte dos docentes, uma preocupação em realizar cursos de formação continuada e de aperfeiçoamento com regularidade o que tem interferido diretamente no crescimento da qualidade quanto à elaboração do planejamento didático e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.

As questões referentes à aprendizagem têm sido uma das mais abordadas pelos professores no âmbito da Escola Classe Dom Bosco. De acordo com os docentes, o problema de aprendizagem é visto como uma questão a ser tratada de forma integrada pela comunidade escolar seja direção, equipe pedagógica e coordenação. Em suas concepções é um fenômeno que deve envolver toda a comunidade escolar.

A dificuldade de aprendizagem e o rendimento insuficiente de estudantes são sem dúvida um dos temas que mais afligem os professores e mais demandam esforços e discussões nos espaços das coordenações pedagógicas. De modo geral, eles sugerem e insistem na relevância de projetos voltados à troca de ideias com os colegas professores, equipe gestora, coordenação pedagógica. Ainda apontam para a necessidade de a escola criar condições que possam auxiliar na ampliação de atividades e ações diferenciadas, diversificadas e interdisciplinares.

Sobre os recursos financeiros oferecidos pelo Governo Federal e Distrital os professores entendem que, embora poucos estão bem aplicados dentro das possibilidades e realidade existente e sugerem:

- Investir na sala de leitura, laboratório de informática, parquinho;
- Utilizar a verba para pavimentar o entorno da escola;
- Adquirir mais livros, iluminação e brinquedos;
- Quadra coberta;
- Investir em aparelhos de tv e no espaço de recreio;
- Investimento em material pedagógico;
- Investir na melhoria das condições de acesso ao estacionamento.

Todos são unânimes quanto ao entendimento acerca da importância do desenvolvimento de uma educação de qualidade e uma escola transformadora. De modo geral, estão de acordo no que se refere à relevância das avaliações, tanto locais quanto institucionais. Entretanto, em conformidade com o entendimento dos documentos que regem e orientam a condução do processo educacional do país - como se observa nos princípios da BNCC – e no âmbito Distrital – como se observa nos pressupostos do Currículo em Movimento -, os professores entendem que o valor das avaliações está diretamente vinculado às intervenções realizadas a partir dos resultados obtidos.

Visando ainda ao crescimento pedagógico, os docentes propõem o desenvolvimento de trabalhos que trouxessem à escola uma compreensão de coletividade, no qual o professor e o estudante são partes integrantes de um processo. Nestas circunstâncias, o educando passa a ser visto como responsabilidade de todos e não só de um professor. Na tentativa de ampliar este olhar do todo, os educandos expressam como desejo, a realização de propostas pedagógicas que integrem conhecimentos, interdisciplinar e que aglutine as áreas do conhecimento o mais próximo da realidade, para combater a falta de interesse dos estudantes. Para que isso seja possível, é preciso envolver a família, o entorno da escola, o bairro, a cidade e o estado⁹.

4. FUNÇÃO SOCIAL

As diversas reuniões, debates, estudos documentais e palestras que se estabeleceram ao longo do processo de reconstrução do PPP, bem como os questionários respondidos pelos diversos segmentos, permitiram que pudéssemos formular uma espécie de conceito que, neste momento, define a compreensão coletiva acerca da Função Social da Escola. Importante lembrar que esta compreensão não chegou pronta, ela foi elaborada em meio a diálogos nos quais as divergências de opiniões e interpretações se fizeram presentes; destarte, foi construída gradativamente e, não poucas vezes, precisou ser despertada na consciência individual de alguns participantes. Desse modo, pode se afirmar que, seguindo seu curso natural, o processo de construção do PPP na Escola Classe Dom Bosco, mostrou-se, sobretudo, como um fecundo momento de avaliação e conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem.

⁹ Além dos questionários as proposições dos professores foram coletadas, durante as coordenações pedagógicas coletivas, especialmente aquelas destinadas aos estudos dos documentos institucionais tais como (currículo em movimento e BNCC)

De modo geral, compreendemos que a visão do coletivo desta Unidade de Ensino, quanto à Função Social da Escola, tem relações diretas com a formação de sujeitos históricos. Nesse sentido, entende-se que seu espaço é também o da sociabilidade e que as práticas nela desenvolvidas – sejam elas pedagógicas ou administrativas¹⁰ – devem visar à construção de um ambiente com interação do conhecimento e desenvolvimento das potencialidades integrais do estudante. Espera-se que o processo de aprendizagem ocorra de forma contextualizada, criando condições para que os estudantes sejam capazes de se tornarem cidadãos participativos e ativos na sociedade em que vivem. No seio desta compreensão, a função da escola é vista como múltipla, ultrapassando, portanto, aquela voltada apenas para o repasse de conteúdos.

Percebe-se que o entendimento acerca da Função Social subtraído dos movimentos processuais de reconfiguração do PPP da Escola Classe Dom Bosco, vai ao encontro das formulações contidas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica quando estes, amparados pelo pensamento de Isabel Alarcão, afirmam:

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir de adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de auto gerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (SEEDF, p.24)¹¹

Conforme as reflexões contidas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a escola não quer nem deve querer substituir o papel e as responsabilidades das famílias ou do Estado, assumindo funções que não são suas. Entretanto, é importante ela perceber que precisa responder às demandas sociais de seu tempo, por isso,

Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico¹².

¹⁰ Embora as expressões apareçam de modo a criar uma ideia de oposição, de ações dispares, em nossa compreensão, no espaço escolar, as ações administrativas não estão dissociadas do pedagógico. Ainda que nem sempre esse seja o entendimento comum, queremos registrar que para nós, qualquer ação tomada pelos professores, gestores, auxiliares e familiares, devem visar ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e ao desenvolvimento dos educandos.

¹¹ Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, p. 24 – SEEDF.

¹² Idem

Além da compreensão quanto às funções sociais da escola por meio do reconhecimento dos horizontes dos educandos, faz-se importante criar condições para neles intervir no sentido de ampliá-los positivamente, alargando assim as leituras de mundo¹³ dos sujeitos em formação. Com tal intenção, voltamos nossos esforços no sentido de metodologicamente estabelecer metas para uma sistematização do que foi pensado e elaborado em grupo. Para tanto se defende que toda e qualquer ação – pedagógica e/ou administrativa – no âmbito da Escola Classe Dom Bosco, reconhecendo suas múltiplas funções, deverá atender-se no sentido de:

- Promover a formação de sujeitos históricos e sociais, capazes de interagir e intervir em sua realidade.
- Motivar a formação continuada de professores com vistas na educação democrática e de qualidade.
- Articular-se a outras instituições, a fim de garantir o direito subjetivo às políticas públicas educacionais, econômicas e sociais.
- Garantir a construção do conhecimento democrático, sempre respeitando a individualidade e diversidade presente no ambiente escolar.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O conjunto de normas e crenças fundamentais que sustentam as principais decisões, ações pedagógicas e administrativas da Escola Classe Dom Bosco se amparam nos princípios que regem e asseguram a Gestão Democrática.

No bojo destes princípios, destacam-se aqui o compromisso para com a construção coletiva do conhecimento, o respeito à pluralidade, à diversidade e aos direitos humanos (II, art. 2º, Lei 4.751/2012), bem como, para com a liberdade de aprender e socializar o pensamento, o saber e as experiências extraescolares. Esperando que estes sejam fatores determinantes em nossa rotina escolar, além dos princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases–LDB, a Escola Classe Dom Bosco adota aqueles firmados nas Diretrizes Pedagógicas do Distrito Federal, 2008, dentre os quais destacam-se:

- As condições objetivas e subjetivas que atendam às necessidades educacionais e sociais na formação integral dos estudantes, como forma de

¹³ Intencionalmente, a expressão dialoga com o pensamento de Paulo Freire.

oportunizar o seu desenvolvimento e a qualidade significativa em sua aprendizagem;

- Os valores estéticos, políticos e éticos na organização do trabalho pedagógico, bem como, no processo de aprendizagem, tal como sugerem os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- A organização curricular que valorize as relações interpessoais, no planejamento coletivo, no acompanhamento e na avaliação do trabalho docente, do discente, do/a gestor/a e do administrativo;
- A flexibilidade teórico-metodológica, reconhecimento e aceitação da diversidade no pluralismo das ideias como fatores essenciais para a definição da política pedagógica da escola;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- A educação como direito inalienável à equidade, a igualdade de oportunidades educacionais; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e; direito de ser diferente.

Também se incorporam aos princípios elementares das práticas pedagógicas e administrativas da escola, as finalidades expressas no artigo 2º da Lei nº 4.751/ 2012, que estabelece:

- A participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;
- O respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola, e principalmente aos direitos humanos;
- A gestão com autonomia e transparência em todos os níveis (pedagógico administrativo e financeiro);
- A garantia de qualidade social no processo educativo, visando o desenvolvimento pleno do/a estudante, bem como, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- A democratização nas relações do trabalho pedagógico e no processo de construção do conhecimento;
- A valorização incondicional dos profissionais da educação.

Além de estabelecer tais princípios orientadores de suas práticas pedagógicas e administrativas, a Escola Classe Dom Bosco se compromete com uma educação que visa

à qualidade social, garantindo em seus espaços educativos (planejamento, ações e instâncias) condições objetivas para este fim.

6. OBETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Em comum acordo com as demais vozes que permeiam o ambiente, o corpo docente da escola Classe Dom Bosco apresenta como proposta de trabalho, a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento intelectual, social e político dos/as estudantes, procurando, portanto, incidir na formação de cidadãos conscientes capazes de atuar com autonomia na sociedade. Esta proposta se constrói alicerçada nas reflexões e orientações contidas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, o qual sugere que a prática docente seja conduzida pelas perguntas: “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” (p.19). Com base nesta postura dos professores, em conjunto com a comunidade, formulamos o objetivo geral que norteia as discussões presentes neste documento e o qual servirá de base para a reformulação do PPP desta Unidade Escolar. Qual seja:

- Contribuir para a melhoria das condições educacionais da população, visando assegurar uma educação integral e de qualidade aos estudantes, na qual os eixos transversais que garantem a unidade curricular – **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**¹⁴ - integrem os planejamentos pedagógicos de modo a fortalecer a imagem e o espaço da escola como ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo.

6.2 Objetivos Específicos

- Garantir que o PPP não se torne um documento meramente burocrático, mas se concretize enquanto um instrumento articulador entre a teoria e a prática visando a um processo educativo, participativo, criativo e contextualizado;
- Assegurar o direito dos estudantes a uma educação democrática, de qualidade e voltada para questões socioambientais.

¹⁴ Currículo em Movimento da Educação Básica-Pressupostos Teóricos – SEEDF, p.12

- Estimular práticas, bem como realização de estudos e de reflexões que atuem no sentido de romper com ações de discriminação de qualquer natureza, procurando evidenciar em todas as circunstâncias, a importância de uma convivência pautada no respeito para com a diversidade;
- Promover uma gestão escolar que se atente e interaja com os diversos contextos (social, ambiental , cultural...) em que a escola está inserida;
- Resignificar e potencializar a coordenação pedagógica coletiva como espaço político-organizativo e de formação continuada;
- Fortalecer o planejamento coletivo valorizando e fomentando debates e reflexões de modo que incidam na construção de ações e práticas pedagógicas capazes de atuarem positivamente tanto no processo de desempenho escolar, quanto na redução dos índices de evasão e repetência;
- Fortalecer os princípios da Gestão Democrática, aprimorando a qualidade das relações interprofissionais e interpessoais no ambiente escolar;
- Garantir o trabalho interativo entre as diferentes instâncias da escola a fim de possibilitar a democratização na aprendizagem;
- Estabelecer diretrizes para um processo de avaliação formativa;
- Promover uma organização do trabalho pedagógico que garanta cumprir as metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação;
- Seguir os princípios e diretrizes estabelecidas pelas leis, regulamentos e portarias no âmbito distrital e nacional que objetivam uma educação pública e de qualidade para todos.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde 2014, o Currículo em Movimento constitui-se em importante ferramenta de que dispõe a SEEDF para uma política de implantação de uma educação que prevê o sujeito como um ser integral. Neste documento, a noção de Educação Integral vai além da questão do tempo. Embora esta Unidade de Ensino não conte mais com a possibilidade de manter a criança na escola em espaço de tempo integral, entendemos que ao falar de Educação Integral referimo-nos à noção de currículo compreendida nos documentos da SEEDF. Como veremos no trecho abaixo, a noção de integralidade se faz presente na própria concepção e definição de currículo.

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar sem hierarquia entre eles (p. 36 e 37).

Da tentativa de definição, depreende-se que o Currículo em Movimento prioriza uma ideia de educação cuja compreensão vai além da transmissão sistematizada de conteúdos. Nessa perspectiva curricular, os conteúdos não são pensados ou organizados de modo isolado das condições individuais e sociais dos seres que os recebem. Tão importante quanto pensar e organizar os conteúdos é fazer com que eles sejam significativos para aqueles que, além de os receberem, devem, com eles, interagir. No âmbito desta orientação, o currículo necessita ser concebido como forma de dialogar criticamente com as vidas que chegam à escola e que, ao mesmo tempo, extrapolam os seus muros. Os responsáveis pela prática pedagógica em âmbito escolar devem, portanto, olhar para o educando procurando enxergá-lo como um ser integral, preñado de histórias, de culturas, de sentimentos e de particularidades individuais.

Chamando atenção todo o tempo para a necessidade de buscar um modelo de educação que contemple o mais plenamente possível, o educando nas suas dimensões sociais e individuais, pautado nas Teorias Crítica e Pós-Crítica, o Currículo em Movimento propõe a organização curricular a partir de eixos transversais. Conforme as reflexões de J. T. Santomé pode se dizer que, “os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que em regra geral, são deixados à margem (SEEDF, p. 36)¹⁵”.

Buscando então contemplar narrativas historicamente negligenciadas, o Currículo em Movimento elege como eixo transversal: “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. (p.36)”. Com essa medida, espera-se que a função educadora na escola seja menos enrijecida, dando-se de forma mais democrática e que, além disso, não se restrinja apenas ao corpo docente ou a uma voz hierarquicamente pronunciada. Na perspectiva de uma gestão democrática e de temas transversais, educar torna-se responsabilidade do coletivo como veremos no trecho a seguir.

¹⁵ Apud, Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, SEEDF, 2014, p. 36

A expectativa é que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que **a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.** (grifo nosso, p.36)

Para um entendimento mais amplo acerca do papel dos eixos transversais na construção de uma educação mais respeitosa e conseqüentemente mais democrática e humana, acreditamos ser importante um desdobramento mínimo dos três grandes temas que os compõem.

Educação para a diversidade - A compreensão deste tema exige de nós uma retomada do conceito de diversidade. Conforme a definição contida nas páginas dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento,

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. (SEEDF, p. 40)

Por esta acepção, pode-se considerar ser a diversidade algo contido na gênese da formação social brasileira cuja insensibilidade, comodidade e interesses escusos, conduziram-nos, a um perverso processo de exclusão e discriminação. A educação para a diversidade, tal como a propõem este documento, quer incidir-se sobre essa mancha que a História nos deixou como legado. Toda e qualquer prática pedagógica deverá, desta maneira, reconhecer que o espaço da escola é uma arena onde as diferenças se encontram, onde grupos historicamente excluídos precisam ser ouvidos, respeitados e representados. Visando à defesa do pluralismo, a escola deverá promover a igualdade de oportunidades e o empoderamento das minorias (SEEDF, p. 40).

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, constitui-se no segundo tema transversal apresentado pelo Currículo. Amparado pelo pensamento de M.V. Benevides, os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, destacam as diferenças e proximidades entre cidadania e direitos humanos. Para ela, a cidadania está vinculada ao Estado no qual o sujeito a exerce, por isso, os direitos cidadãos variam em função de

decisões políticas locais, entretanto em sua concepção, eles “jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas” (SEEDF, p. 51).

“Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana” (SEEDF, p. 54), devendo ser compreendidos a partir de suas características essenciais, quais sejam: universalidade, naturalidade e historicidade. Universais porque, sendo humanos, extrapolam os limites territoriais e são naturais na medida em que existem independentemente da criação de leis, geralmente são reconhecidos, exigidos, protegidos e promovidos, anteriormente às vontades burocráticas. Por sua vez são históricos porque variam conforme o tempo e as transformações sociais.

Segundo as reflexões contidas no Currículo em Movimento, no processo de defesa e conquista dos direitos humanos é importante destacar a função social da escola posto que,

A educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social, em particular na sociedade brasileira, marcada por profundas contradições que, historicamente, ameaçam e violam os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, fundamentais básicos, individuais, coletivos ou difusos. (SEEDF, p. 54)

Uma escola que constrói e desenvolve suas práticas respeitando os princípios democráticos mostra-se comprometida com as causas humanas, individuais e sociais. Neste sentido, privilegia reflexões voltadas para o que se denomina de “cidadania ativa”. Nesta acepção, a cidadania “pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos...”(SEEDF, p. 55).

Educação para a Sustentabilidade é o terceiro tema transversal proposto pelo Currículo em Movimento. Este último tema nasceu em razão de uma preocupação planetária, cada vez mais evidente, em relação às condições ambientais. Interligado aos dois anteriores, o tema é proposto na medida em que se entende ser o educando, tal como assevera Edgar Morrin, um indivíduo, membro de uma sociedade e parte de uma espécie (MORRIN apud SEEDF, p.63). De modo geral,

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos,

pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social cidadania planetária, ética global valorização da diversidade, entre outros. (SEEDF, p. 23)

No momento de reconstrução de nosso PPP, a sustentabilidade se apresenta como um importante fator de reflexão; a crise hídrica por que passa os moradores do DF, reflete décadas de negligência das instituições em relação ao assunto. Se a escola já evidenciava em suas ações pedagógicas preocupações com os aspectos descritos no trecho acima, hoje essa preocupação deve se efetivar em práticas constantes e consistentes. A escola deve interferir no comportamento dos educandos e familiares, buscando transformar uma realidade de descaso para com os recursos naturais, em uma nova história, pautada em comprometimentos e responsabilidades individuais e sociais em relação à preservação do meio ambiente.

A fundamentação teórica na qual se apoia as discussões responsáveis pela reformulação do PPP da Escola Classe Dom Bosco está constituída por reflexões voltadas para a perspectiva de uma educação integral. Um projeto de educação que prevê o educando como um ser múltiplo, com características sociais e individuais próprias que devem ser reconhecidas e defendidas no processo de formação escolar.

Em comum acordo com as bases teóricas aqui reivindicadas, na concepção deste PPP, uma escola democrática procura valorizar o universo humano de cada ser, obtendo como resultado a configuração de pessoas críticas, independentes e autônomas, capazes de exercer plenamente sua cidadania reconhecendo e valorizando a conquista de direitos humanos, bem como comprometidas com o outro, com as alteridades e com o respeito ao próximo. Busca-se enfim, a formação de pessoas conscientes não só quanto aos seus direitos, mas também quanto as suas responsabilidades sociais e para com o meio ambiente.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Classe Dom Bosco está organizada em ciclos, atendendo a estudantes do segundo ciclo.

Conforme o exposto nas Diretrizes Pedagógicas, a organização escolar em ciclos “fundamenta-se na concepção de Educação Integral assumida pela SEEDF” (p.17). Neste

Documento, há uma defesa dos ciclos como melhor forma de organização pedagógica para o desenvolvimento dessa nova abordagem educacional; entretanto, é importante ter clareza de que para atender às exigências de uma Educação Integral – aqui entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola –, pautada nos três eixos sugeridos pelo Currículo em Movimento, há que se recorrer à práticas pedagógicas diferenciadas. Pois, para que o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender de cada um se efetive com sucesso, o trabalho pedagógico deve estar afinado com as propostas contidas nas Diretrizes Pedagógicas fornecidas pela SEEDF. (p.18)¹⁶.

Se por um lado, a organização em ciclos permite “ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano” (p. 18), conforme salienta as Diretrizes Pedagógicas, por outro lado, é importante compreender que a ausência de retenções requer um acompanhamento, ainda mais criterioso, dos estudantes. Cada vez torna-se mais evidente para nós que, nesta organização, os docentes, gestores e coordenadores necessitam estar plenamente a par das condições de aprendizagem de cada educando. No entendimento destes profissionais da Escola Classe Dom Bosco, o zelo se faz necessário tanto por uma questão de respeito às diferenças que se presentificam no andamento do processo de aprendizagem, quanto para não se incorrer no risco do aumento dos índices de retenções no final de cada período.

Orientados pelas dimensões de integralidade propostas pela rede de ensino a que pertencemos, temos procurado organizar, conduzir e desenvolver o trabalho pedagógico pautando-nos nas premissas de uma ampliação sistêmica da participação dos diversos segmentos da escola. Esta ação tem sido referência entre nós e além de favorecida, ela é constantemente fomentada pelos princípios da Gestão Democrática que norteiam a trajetória administrativa e pedagógica desta Unidade Escolar.

Os estímulos e organização interna no sentido de promover a formação continuada nos espaços da coordenação pedagógica, tem sido outra prática bastante defendida pelos profissionais deste estabelecimento de ensino. Reconhecendo a importância da coordenação pedagógica para o desenvolvimento de uma Educação Integral, temos trabalhado para promover, valorizar e dinamizar o espaço e tempo das coordenações, procurando, sobretudo, reafirmá-la como um momento de encontros, de trocas de experiências, estudos e planejamentos. Na concepção de uma educação voltada para a promoção do respeito às alteridades, à cidadania, aos direitos humanos e à

¹⁶ Ver melhor em Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, SEEDF, p. 18.

sustentabilidade, o tempo de estudos e planejamento torna-se primoroso, uma vez que são exigidas atitudes pedagógicas que ultrapassem o modelo tradicional.

Na concepção de Educação Integral, o indivíduo em formação não é reponsabilidade única do professor, mas de todos da escola. É com esta compreensão que passamos a realizar os reagrupamentos intra e extraclasse. Esta tem se tornado outra orientação constante no que se refere ao trabalho Pedagógico nesta Unidade de Ensino. Além de integrar o trabalho pedagógico por meio da socialização de sucessos e problemas, o reagrupamento tem se dado com o intuito de atender às dificuldades individuais dos estudantes, para que os mesmos consigam acompanhar os ciclos em todas as suas etapas. Certos dos prejuízos causados – a todas as dimensões humanas – por uma reprovação, o trabalho pedagógico comprometido com as individualidades e com a realidade social a que pertencemos, tem nos levado à discussões e práticas sistematizadas no sentido de garantir a aprendizagem e aprovação à maioria dos estudantes. De modo geral pode se afirmar que cada vez mais, temos trabalhado a fim de que a aprovação seja uma conquista da totalidade dos nossos alunos.

Por fim, salientamos que o trabalho pedagógico voltado para os ciclos, tem sido um desafio para o conjunto dos profissionais da Escola Classe Dom Bosco, um desafio e uma aprendizagem constantes. Temos consciência de que todo espaço da escola é lugar de formação e de aprendizagem do educando; temos clareza de que para efetivar as demandas de uma Educação que visa à formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos e responsabilidades para com outro e para com as causas ambientais, há que se concentrar no trabalho pedagógico. É necessário assim, ouvir, discutir, estudar e debruçarmos sobre documentos orientadores sem no, entanto negligenciarmos o espaço da sala de aula, enquanto lugar onde o trabalho pedagógico efetivamente se concretiza.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

As diretrizes pedagógicas apresentadas pela SEEDF salientam que,

A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do trabalho do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.(SEEDF, 2014, p. 29).

Neste sentido, a avaliação, constitui-se em outra grande preocupação da Escola Classe Dom Bosco que vem trabalhando a fim de que a avaliação se efetive como potencializadora das aprendizagens. Seguindo dessa maneira, as orientações contidas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, esta Unidade de Ensino, opta pela avaliação formativa. Tomando por base as palavras de Villas Boas quando este afirma que: “enquanto se avalia, se aprende, e enquanto se aprende, se avalia.”(apud, SEEDF, p.29), o documento institucional sobre as Diretrizes Pedagógicas, reforça a importância da opção pela avaliação formativa pois: “...a expressão **avaliação para as aprendizagens**, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.”(SEEDF, p. 29).

Desse modo, seguindo as sugestões contidas nas Diretrizes Pedagógicas, sistematicamente a escola adota três modalidades avaliativas: **a avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e a avaliação em larga escala.**

Começamos, pois pela avaliação das aprendizagens. Na Escola Classe Dom Bosco, o processo de avaliação das aprendizagens se dá por meio de diversas estratégias, dentre as quais se destacam,

- As atividades diárias – Acompanhamentos constantes dos cadernos, observação de jogos interativos em sala, explorações orais e escritas de textos, exploração oral e escrita de situações problema, observação do professor quanto à participação e interação dos estudantes com as atividades propostas, observação de brincadeiras, etc.
- Provas – Com fins não só a avaliar, mas também preparar os estudantes para realizarem testes oficiais, tais como os elaborados pelas instituições externas à escola: ANA, Provinha Brasil e a Prova Brasil.
- Testes Diagnósticos, como o da psicogênese, por exemplo – Estes instrumentos são utilizados principalmente como base para o planejamento do professor, para que ele consiga acompanhar o rendimento de seus alunos, bem como possibilita que tenha dimensão das dificuldades a serem sanadas pelos estudantes. Os diagnósticos são ainda importantes instrumentos que orientam quanto aos níveis das aprendizagens, o que auxilia na formação dos reagrupamentos e, neste caso, além de orientar o planejamento, ações e intervenções do professor, eles permitem o acompanhamento mais sistematizado do processo de ensino da escola como um todo.

- Conselho de Classe – Nesta Unidade de Ensino, o Conselho é realizado bimestralmente por segmentos, em horários de coordenação. Esta modalidade de avaliação tem se constituído em um importante momento de aprendizagem por parte dos docentes, gestores, coordenadores e da orientadora educacional. Em geral o Conselho de Classe se apresenta também como um momento de compartilhamento de questões individuais referentes às aprendizagens. Juntos professores e demais participantes, ouvem, sugerem, propõem e definem encaminhamentos e intervenções para as dificuldades apresentadas.
- Reuniões de pais – As reuniões de pais tem se constituído em um momento rico de participação efetiva dos familiares. Nesta Unidade de Ensino, os encontros entre professores e familiares tem se dado regularmente a cada final de bimestre ou quando se faz necessário. De modo geral, tem-se se trabalhado no sentido de fazer com que as reuniões deixem de configurar, especialmente junto aos familiares, como dia de entrega de notas. Tem-se encaminhado discussões para que este seja um momento de trocas entre pais e professores, lugar em que os pais deverão não só ouvir, mas principalmente participar com sugestões, relatos de experiências, etc. Acredita-se que ouvir as famílias permite ao docente conhecer as histórias particulares dos estudantes, o que ajuda a melhor compreender suas condições de aprendizagem. Além disso, essa aproximação auxilia o professor no planejamento de intervenções mais reais e concretas, atendendo às necessidades individuais dos estudantes. Por compreender este espaço como um momento de avaliação e de aprendizagem, tem se buscado constantemente maneiras de torná-lo mais democrático, participativo e produtivo. Ademais tem se buscado mecanismos para que haja maior presença e participação dos pais.

A avaliação institucional por sua vez é realizada conforme as sugestões das Diretrizes Pedagógicas, tomando como referência o PPP. Coordenada pelos gestores, esta modalidade avaliativa pressupõe a participação de todos os segmentos e ocorre no primeiro e segundo semestres, momentos em que são avaliados os aspectos pedagógicos e administrativos da escola.

Quanto às avaliações em larga escala, a escola participa de todas aquelas destinadas ao segundo ciclo de Alfabetização: Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), Provinha Brasil e Prova Brasil. A participação nesta modalidade avaliativa, tem contribuído para que os profissionais da escola se atentem para as novas propostas de ensino e de aprendizagem. Os resultados têm favorecido um amplo debate sobre a necessidade de se repensar os meios e modos de planejamento, de intervenções pedagógicas, bem como de outras formas de abordagem e valorização dos conteúdos trabalhados.

Muitas das discussões referentes à avaliação têm feito as atenções voltarem-se para a organização curricular.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da Escola Classe Dom Bosco se apresenta conforme as orientações e disposições do Currículo em Movimento da Educação Básica-Ensino Fundamental Anos Iniciais. Assim, pautada nas perspectivas de uma educação voltada para “a formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.” (SEEDF, p. 10)

Trabalhando no sentido de oportunizar a aprendizagem a todos, as propostas de planejamento pedagógicos da escola tem levado em conta a compreensão segundo a qual por meio dos eixos integradores, os conteúdos se articulam “aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores...”. Sendo assim, embora organizados por área de conhecimento, os conteúdos se articulam conforme a abordagem que, em geral, acontece privilegiando o caráter interdisciplinar.

Ciente da importância adquirida pela organização dos conteúdos no que se refere ao desenvolvimento do processo educacional, a Escola Classe Dom Bosco tem adotado como sistematização, além do cumprimento dos conteúdos dispostos no Currículo em Movimento, a organização destes conteúdos em Unidades Temáticas.

As Unidades Temáticas se organizam em torno de um grande tema (água, dengue, festa junina, folclore, consciência negra, inclusão...). Estes temas são escolhidos coletivamente no início do ano letivo, uma vez definidos, são registrados no caderno de planejamento distribuído aos professores da escola nas primeiras semanas do ano letivo. Vale reforçar que os assuntos selecionados são pensados

conforme a necessidade observada no âmbito da escola e em conformidade com a relação que eles mantêm com os eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Normalmente o trabalho em torno de uma unidade temática tem duração de um mês. Durante este período, as atividades pedagógicas desenvolvem-se por meio de sequências didáticas elaboradas pelos docentes e coordenadores. Em geral as sequências didáticas envolvem o tema delimitado e por meio das atividades, ele será explorado em todas as áreas do conhecimento constituindo-se no elemento motivador e integrador dos conteúdos trabalhos nas variadas áreas do conhecimento.

O fechamento de Cada Unidade temática é realizado com exposições de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, com apresentações culturais envolvendo a participação de toda a comunidade escolar: estudantes, familiares, professores e demais profissionais da escola.

11. PLANO DE AÇÃO – PA

O Plano de Ação é um dos instrumentos que visa reformular, aperfeiçoar e impulsionar, a partir do levantamento da realidade escolar, o Projeto Político-Pedagógico desta Unidade de Ensino.

A implementação do Plano de Ação passou a ser realidade na Escola Classe Dom Bosco a partir processo eleitoral configurado nos moldes da Gestão Democrática prevista na lei nº. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. O processo resultou na escolha direta da Diretora/Vice Diretora bem como dos membros do Conselho Escolar pelos segmentos da escola. O processo democrático pode ser compreendido como importante fator de transformação da escola na medida em que abriu o debate junto à comunidade escolar, objetivando, entre outras, a construção de linhas de ações pedagógicas e administrativas com vistas ao desenvolvimento pedagógico e administrativo da escola.

As eleições de 2016 reafirmaram a importância desse modelo de gestão para validar uma proposta de trabalho capaz de garantir as prerrogativas de uma Educação Integral nesta Unidade Escolar. Dentre as proposta para conduzir a escola de 2017 a 2018, destacam-se, por parte dos gestores, o propósito de assegurar aos estudantes formação para transformá-los em sujeitos capazes de utilizar suas potencialidades e pensamentos

na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores¹⁷. Outro compromisso assumido para este novo pleito é quanto ao desafio de continuar aperfeiçoando a Organização do Trabalho Pedagógico para que o mesmo se efetive, cada vez mais, em consonância com a proposta do Currículo em Movimento no que se refere à Educação Integral a qual se encontra apoiada no tripé dos eixos transversais, os quais se atentam para as alteridades, a formação cidadã, para os direitos humanos e para a sustentabilidade.

Mesmo validada no processo eleitoral, a proposta de educação sofreu adequação quando do diagnóstico da escola e de seu território. Dessa forma, ela se constituiu como um Plano de Ação legítimo e democrático pela construção do Projeto Político-Pedagógico conforme as *metas, objetivos, ações, avaliação das ações, responsáveis e cronograma*, visando à consolidação da Missão da Escola conforme detalhamento abaixo:

11.1 Gestão Pedagógica

De modo geral, pode se afirmar que este item do Plano de Ação desta Unidade escolar demanda maior atenção de nossa parte na medida em que nela se concentra diretamente a razão de ser da escola: o processo ensino aprendizagem. Pensar com cautela e delinear metas, objetivos e ações pedagógicas, torna-se de suma importância para a consistência dos projetos aqui apresentados, bem como para o desenvolvimento efetivo do que aqui se propõe.

META 1

- Desenvolver estratégias pedagógicas que garantam a permanência do/a estudante na escola e uma educação de qualidade, evitando a evasão escolar.

Objetivo

- Garantir a permanência do estudante na escola e acesso a uma educação de qualidade.

Ações

- Orientar os educadores para manter informada a secretaria da escola e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), quando o estudante atingir 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas entrar em contato com a família;
- Comunicar nominalmente aos órgãos competentes a relação dos educandos faltosos.
- Eleger pais e responsáveis como monitores de controle de frequência dos/as estudantes faltosos/as.

Avaliações das Ações

- Controle dos diários de classe e contato mensal com o conselho tutelar.

Responsáveis

- Professores, gestores, secretário e Orientadora Educacional.

Cronograma

- Durante todo o ano letivo

META 2

- Realizar planejamento coletivo tendo como base o conhecimento e informações trazidas pelos estudantes de sua realidade, no planejamento semanal dos professores permanentemente.

Objetivos

- Potencializar o espaço de sala de aula como meio para incentivar os estudantes a desenvolver seu conhecimento, sua autonomia e o trabalho em equipe, a partir de elementos de sua realidade.

Ações

- Promover atividades uma vez por semana por meio das solicitações dos estudantes;
- Trazer as mães, pais e/ou responsáveis, especialistas para socializarem suas experiências sobre os temas trabalhados em sala de aula.
- Estabelecer parcerias com os professores para promoverem momentos para que o estudante possa dar asas a sua imaginação com contação diária de história.

Avaliações das Ações

- Registro no caderno por meio de atividades xerocadas.

Responsáveis

- Coordenadores pedagógicos e professores.

Cronograma

- Semanalmente ou de acordo com a necessidade.

META 3

- Revitalizar o Projeto Literário e a sacola literária

Objetivo

- Incentivar o gosto pela leitura, a imaginação, a criatividade e a fluência da leitura.

Ações

- Propiciar, duas vezes na semana, 20 minutos de leitura de várias fontes literárias.
- Estabelecer parcerias com os professores para promoverem momentos para que o estudante possa dar asas a sua imaginação com contação diária de história.
- Planejar junto aos professores, para que sejam explorados gêneros textuais diferenciados nos momentos de leitura.
- Explorar, por meio da oralidade e da escrita, aspectos dos textos lidos.
- Organizar para que semanalmente os alunos levem a sacola contendo um livro literário para casa.
- Conscientizar os familiares da importância de acompanhar a leitura das crianças em casa.

Avaliações das ações

- Por intermédio de realização do pré-conselho realizado pela Orientadora Educacional.
- Depoimentos de pais/responsáveis.
- Por meio de produções de textos, trabalhos artísticos, dramatizações, etc.

Responsáveis

- Professores, coordenadores pedagógicos e gestores.

Cronograma

- Semanalmente

META 4

- Implantar o Projeto “Soletra-Aqui-Soletra-Lá”.

Objetivo

- Levar os estudantes a sanarem as dificuldades ortográficas pertinentes a cada ano.

Ações

- Promover desafios ortográficos em sala.
- Criar competições entre grupos da mesma sala.
- Promover concursos entre estudantes do mesmo ano.

Avaliações das ações

- Conforme desenvolvimento demonstrado pelos estudantes no decorrer das atividades desenvolvidas.

Cronograma

- Bimestralmente

META 5

- Oportunizar visitas pedagógicas, exposições culturais e artísticas, bem como participação em concursos e olimpíadas.

Objetivos

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos.
- Desenvolver nas crianças a percepção de relações com outros universos além da escola.

Ações

- Participar dos concursos e olimpíadas oferecidas pelo Governo Federal e Distrital.
- Proporcionar passeios com cunho pedagógico que enriqueçam os conteúdos desenvolvidos conforme série/idade.

Avaliações das ações

- Utilizando relatórios e painéis
- Observando a participação e interação dos estudantes no decorrer das atividades.

Responsáveis

- Orientadora educacional, gestores, coordenadores pedagógicos e professores.

Cronograma

- Bimestralmente ou conforme as oportunidades ofertadas.

METAS 6

- Compreender as diferenças e limitações dos estudantes, incentivando-os a demonstrar suas potencialidades.

Objetivos

- Permitir que os estudantes sejam capazes de se desenvolver e de acompanhar as atividades propostas para o ano que frequenta.

Ações

- Trabalhar juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e com Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Avaliação das ações

- Por meio de testes diagnósticos, entrevistas com os familiares e com conversas individuais.

Responsáveis

- Professores, Orientador Educacional e Coordenadores pedagógicos.

META 7

- Incentivar a participação dos estudantes em apresentações, eventos e nas horas cívicas realizadas principalmente nas datas históricas.

Objetivos

- Estimular a convivência social e o respeito para com os símbolos nacionais.
- Promover a interação dos estudantes com elementos culturais.

Ações

- Realizar o momento cívico como um meio de reflexão, respeito e amor a nossa Pátria e Símbolos Nacionais.
- Promover atividades culturais selecionadas pelo corpo docente.

Avaliações das ações

- Conforme a participação dos estudantes nas festas bimestrais e horas cívicas.

Responsáveis

- Professores, gestores, coordenadores e Orientador Educacional.

Cronograma

- No decorrer do ano letivo semanalmente as horas cívicas e bimestralmente as festas.

META 8

- Elaborar mecanismos junto com o SOE capazes de oferecer ao professor conhecimento e entendimento do fato de que cada estudante precisa de um tempo diferente para aprender.

Objetivos

- Melhorar o rendimento dos estudantes.
- Diminuir a retenção no final de cada ciclo.

Ações

- Promover nas coordenações coletivas estudos teóricos que permitam aos professores desenvolverem atividades diferenciadas.
- Estimular os professores a desenvolverem novas metodologias, para sanar as dificuldades dos estudantes com menor rendimento.

Avaliação das ações

- Por meio de fichas individuais e/ou coletivas e de mapeamento que servirão de reflexões para o professor e entendimento da condição de aprendizagem do estudante em questão.

Cronograma

- No decorrer dos bimestres.

META 9

- Divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Objetivos

- Desenvolver nos educandos e familiares a consciência quanto aos direitos das crianças e adolescentes.

Ações

- Promover um encontro no começo do ano letivo com os pais para que possam conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- Incentivar o SOE a trabalhar o ECA com os estudantes.

Avaliação das ações

- Em reuniões com os pais/responsáveis, SOE, Equipe Gestora e Conselho Tutelar.

Responsáveis.

- Orientador Educacional e professores.

Cronograma

- No 1º bimestre e na Semana para a Vida.

META 10

- Organizar atividades significativas para o recreio.

Objetivos

- Oportunizar o recreio como espaço de socialização e conhecimentos.

Ações

- Reunir com o corpo docente para a criação de recreio prazeroso e seguro.

- Buscar um caminho didático-pedagógico da consciência corporal que rompa com as barreiras de concepção biológico-funcional do corpo humano, especialmente quando se trata da criança dos anos iniciais.
- Utilizar jogos adquiridos com o PDAF e PDDE.

Avaliações das ações

- Gráficos com as opiniões dos estudantes comparando as variadas formas de recreação.

Responsáveis

- Orientador Educacional, Professores e Gestores.

Cronograma

- Durante o ano letivo.

META 11

- Apoiar na totalidade a integração de professor X estudante e estudante X professor.

Objetivos

- Melhorar a relação entre professor e estudante, visando ao bem estar dos alunos e professores no ambiente escolar.

Ações

- Envolver o educador e educando em debates que busquem encontrar as dificuldades a serem sanadas, para que haja um bom relacionamento entre professor e estudante e vice versa.

Avaliações das ações

- Por meio de encontros e de preenchimento de questionários.

Cronograma

- Bimestralmente.

META 12

- Envolver a família no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Integrar as famílias no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Ações

- Estudar com o corpo docente diferentes maneiras de trazer a família para a escola, já que a união faz a força e assim estaremos trocando ideias inovadoras que levem nossas crianças a terem um acompanhamento diário em suas casas.
- Promover encontros visando desenvolver reflexões junto aos familiares sobre a vida das crianças na escola.

Avaliações das ações

- Textos reflexivos para os pais /responsáveis.

Responsáveis

- Gestores, Orientadora Educacional e Professores.

Cronograma

- Bimestralmente.

META 13

- Aperfeiçoar as coordenações pedagógicas de modo a permitir que os coordenadores acompanhem e deem suporte aos professores na realização das atividades planejadas.

Objetivo

- Otimizar as coordenações tornando-as produtivas, no que concerne ao rendimento da escola como um todo.

Ações

- Reunir semanalmente equipe pedagógica com os coordenadores para selecionar materiais pedagógicos, textos para reflexão dando assim suporte com os quais eles possam planejar juntamente com os professores, aulas dinâmicas e diferenciadas.

Avaliações das ações

- Por meio de um roteiro para elaboração de planejamento escolar que irá gerar respostas e novas indagações, assim o processo de planejamento da escola vai se concretizando e interferindo no trabalho pedagógico que ocorre nas salas de aula.

Responsáveis

- **Gestores e coordenadores**

Cronograma

- Semanalmente.

META 14

- Implantar coordenação coletiva por segmento.

Objetivos

- Garantir o cumprimento dos conteúdos contidos no Currículo em Movimento.
- Oportunizar a interação entre os segmentos.

Ações

- Reunir quinzenalmente professores de um mesmo segmento e turno com a coordenação para realização de planejamento e socialização de experiências.

Ações das avaliações

- Por meio de diálogo, registro das experiências e planejamento.

Responsáveis

- Gestores

Cronograma

- Quinzenalmente

META 15

- Selecionar com cada segmento as metas a serem alcançadas no ano letivo.

Objetivos

- Organizar o trabalho pedagógico visando ao cumprimento dos conteúdos em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, SEEDF.

Ações

- Separar metas primordiais que ajudarão na promoção para o ano seguinte.
- Promover no início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e das aprendizagens dos estudantes.
- A partir de testes diagnósticos, construir gráficos e tabelas representativos dos níveis de desenvolvimento dos estudantes demonstrados em cada ano.

Avaliação das ações

- Nas reuniões coletivas pedagógicas, estudando os conteúdos e separando-os por bimestre.

Responsáveis

- Coordenadores e professores

Cronograma

- Início do primeiro bimestre.

META 16

- Viabilizar ações interventivas para os estudantes com maiores dificuldades.

Objetivos

- Cumprir as recomendações contidas no Currículo em Movimento acerca do respeito às diferenças no processo de educação.
- Oportunizar a aprendizagem a todos os educandos.

Ações

- Estabelecer, com os professores, metas e subsídios pedagógicos, transformados posteriormente em oficinas que suprem as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com maiores problemas.
- Realizar reagrupamentos intra e extraclasse.
- Oferecer o reforço escolar.

Avaliação das ações

- Registro das ações executadas no diário de classe.
- Acompanhamento dos alunos atendidos.

Responsáveis

- Coordenadores e professores.

Cronograma

- Diariamente em alguns casos e semanalmente em outros.

META 17

- Revitalizar o PROERD em parceria com a PMDF e SEEDF aos estudantes dos 5^{os} anos.

Objetivos

- Conscientizar os estudantes sobre os danos causados em consequência do uso de drogas ilícitas.

Ações

- Articular principalmente com os representantes da PMDF, responsáveis pelo PROERD, as medidas necessárias para a execução do programa de prevenção às drogas e violência.

Avaliação das ações

- Construindo um projeto demonstrando a importância do PROERD em nossa escola.

Responsáveis

- Gestores, professores e Polícia Militar do Distrito Federal.

Cronograma

- No início do ano letivo.

META 18

- Realizar ações educativas para as relações étnico-raciais, em conformidade com os princípios expressos pelo artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional modificado pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/08.

Objetivos

- Promover uma educação pautada nos princípios democráticos e no respeito às diferenças.

Ações

- Colocar em pauta a importância da discussão da temática da raça negra, indígena na escola, incluindo assuntos ligados à África e ao povo negro e indígena na educação formal, reconhecendo a presença desses grupos na história do Brasil. Não esquecendo que estes temas sejam abordados de forma transversal em várias disciplinas.
- Proporcionar acesso a estas culturas.
- Vivenciar o dia do índio e da Consciência Negra.

Avaliações das ações

- Com exposições de trabalhos confeccionados pelos estudantes.
- Por meio de oficinas.

Responsáveis

- Professores e coordenadores

Cronograma

- No decorrer do ano letivo.

META 19

- Diversificar os recursos de ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Contemplar as diversas formas de aprendizagem.
- Oportunizar uma educação mais dinâmica e prazerosa.

Ações

- Utilizar textos para estudo com o corpo docente, pois segundo Vygotsky, os recursos didáticos servem de mediadores entre os conteúdos e os educandos. Já que o professor pode criar condições para que o estudante aproprie-se desse conteúdo escolar em seu valor cultural que poderá ser útil em suas vidas.

Avaliação das ações

- Nas coordenações pedagógicas por meio de estudos.
- Por meio de avaliações que medem o desenvolvimento dos estudantes.

Responsáveis

- Professores e coordenadores.

Cronograma

- Semanalmente.

META 20

- Preparar encontros entre profissionais envolvidos no acompanhamento dos estudantes, orientador educacional, médicos, psicólogos, psiquiatras, professores e pais.

Objetivos

- Melhorar a qualidade do ensino ofertado na escola.

Ações

- Promover a Semana de Valorização da Vida.
- Convidar profissionais especializados para dar palestras aos educadores e pais, enriquecendo assim o planejamento do professor.

Avaliação das ações

- Por meio de oficinas.
- Por meio de encontros com especialistas com pais/responsáveis.

Responsáveis

- Gestores e coordenadores.

Cronograma

- De acordo com o calendário da Secretaria de Educação do DF,

META 21

- Unir pais, professores e estudantes para reduzir a repetência.

Objetivo

- Reduzir os índices de repetência

Ações

- Proporcionar encontros dos pais/responsáveis com a equipe gestora e SOE para encontrar métodos para a obtenção de um resultado final positivo para os estudantes, evitando assim a repetência.

Avaliação das ações

- Nas reuniões participativas com pais/responsáveis, estudantes e professores.

Responsáveis

- Gestores e coordenadores.

Cronograma

- Bimestralmente.

META 22

- Gerar encontros com os professores dos dois turnos para troca de experiências.

Objetivo

- Propiciar a troca das experiências, de modo a interferir positivamente na qualidade das atividades desenvolvidas nas salas de aula.

Ações

- Reunir todo o corpo docente com a equipe gestora, coordenadores e SOE, oportunizando troca de experiências positivas para enriquecimento das aulas.

Avaliação das ações

- Durante reuniões de estudo, por meio de observações e relatos dos participantes.

Responsáveis

- Coordenadores e Gestores.

Cronograma

- Bimestralmente

META 23

- Promover a comunicação entre direção, coordenação e professores de forma dinâmica.

Objetivos

- Construir um espaço escolar pautado na dinâmico e produtividade permitindo um processo de educação integrado e participativo.

Ações

- Designar previamente no calendário dias destinados aos encontros.
- Utilizar os espaços de coordenação coletiva para encontros entre as partes.

- Realizar reuniões administrativas.

Avaliação das ações

- No decorrer das coordenações
- Conforme a participação e envolvimento dos participantes.
- Por meio da eficácia no processo de comunicação entre as partes.

Responsáveis

- Gestores, orientadora educacional e coordenares.

Cronograma

- No decorrer do ano letivo.

META 24

- Intensificar as discussões sobre o processo de educação pautada nos ciclos.

Objetivos

- Garantir que os Ciclos sejam trabalhados conforme as propostas contidas no Currículo em Movimento.

Ações

- Realizar, durante os períodos de coordenação, estudos amparados nos documentos oficiais recomendados pela SEEDF.
- Propor palestras e diálogos sobre os ciclos.
- Estimular a formação continuada dos professores e coordenadores
- Intensificar a proposta do reagrupamento e acompanhamentos individualizados.
- Acompanhar sistematicamente a aplicação dos conteúdos conforme as recomendações do Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Avaliação das ações

- Conforme a participação e interesse demonstrados pelo corpo docente.
- Por meio de análise dos rendimentos apresentados pelos educandos.
- Acompanhando a feitura de avaliações a serem realizadas pelos estudantes.
- Acompanhamento das atividades proposta em cada ano.

Responsáveis

- Gestores, professores e coordenadores.

Cronograma

- Semanalmente durante todo o ano letivo.

11.2 Gestão de Resultados Educacionais

Além de propor ações pedagógicas é necessário criar condições de analisar e acompanhar os resultados obtidos. Uma escola que se quer autônoma, participativa, dinâmica e preocupada com a melhoria das condições de aprendizagem, deve ter por

princípio a avaliação e acompanhamento dos resultados obtidos pelos estudantes. O acompanhamento da aprendizagem sugere a análise dos resultados, na medida em que será por meio desta análise que será permitido o mapeamento dos níveis de cada turma, bem como a percepção do desenvolvimento individual dos estudantes. Criar mecanismos de acompanhamento dos resultados garante condições de inferir com segurança no processo educacional da escola de modo a melhorar os níveis de participação nas avaliações institucionais (provinha Brasil, ANA, prova Brasil...), do mesmo modo que auxilia no rendimento individual dos alunos. Gerenciar os resultados é assim, um método eficaz no que se refere à construção de uma educação de qualidade.

META 1

- Identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes de cada ano.

Objetivos

- Identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes.
- Criar condições interventivas no processo de ensino.

Ações

- Realizar testes diagnósticos para sondagem dos níveis de aprendizagem
- Organizar o reagrupamento intra e extraclasse, conforme os resultados obtidos.
- Orientar e acompanhar os planejamentos de modo a fazê-los atenderem às necessidades dos educandos.

Avaliação das ações

- Conforme análise de rendimentos dos educandos.

Responsáveis

- Professores, Gestores e Coordenadores.

Cronograma

- Bimestralmente.

META 2

- Criar condições de atendimento individualizado para estudantes que demonstrarem maiores dificuldades de acompanhamento das atividades propostas em sala.

Objetivos

- Oportunizar a aprendizagem a todos, respeitando o tempo e as diferenças individuais no processo de aquisição dos saberes.

Ações

- Encaminhar ao atendimento do Serviço de Orientação Educacional.
- Criar condições para se realizar o reforço escolar.
- Sensibilizar os familiares quanto á necessidade de um acompanhamento mais intensivo do estudante.

Avaliação das ações

- Conforme os avanços demonstrados pelos estudantes atendidos.

Responsáveis

- Professores, Gestores, Coordenadores, Orientador Educacional.

Cronograma

- Durante todo o ano letivo.

META 3

- Elevar os índices das notas obtidas nas avaliações institucionais (Avaliação Nacional da Alfabetização, Provinha Brasil e Prova Brasil).

Objetivos

- Melhorar a qualidade do ensino e dos resultados obtidos.

Ações

- Promover discussões acerca dos resultados obtidos nos últimos anos.
- Intensificar trabalhos voltados para leitura, escrita e interpretação textuais.
- Fazer com que os diversos gêneros textuais sejam abordados nos planejamentos pedagógicos.
- Orientar os docentes para trabalharem com jogos que estimulem o raciocínio lógico matemático.
- Disponibilizar livros e jogos para os docentes usarem em sala de aula com frequência.

Avaliação das ações

- De acordo com os avanços apresentados pelos estudantes no decorrer do ano letivo.

Responsáveis

- Gestores, Coordenadores e Professores.

Cronograma

- Durante todo o ano letivo.

META 4

- Preparar os estudantes para realizarem avaliações escritas.

Objetivos

- Melhorar o índice apresentado pela escola nos testes institucionais anteriores.

Ações

- Elaborar testes com dificuldades semelhantes aos apresentados nas avaliações institucionais.
- Identificar as dificuldades principais apresentadas pelos estudantes na feitura dos testes.
- Intervir para sanar as dificuldades apresentadas.
- Orientar aos estudantes acerca do processo de avaliação.
- Trabalhar o currículo em consonância com o Currículo em Movimento do Ensino Básico das Séries iniciais.

Avaliação das ações

- Conforme avanços demonstrados.

Responsáveis

- Gestores, Coordenadores e Professores.

Cronograma

- No decorrer do ano.

META 5

- Realizar conselho de Classe Participativo, bimestralmente.

Objetivos

- Acompanhar de modo sistematizado o processo de ensino e aprendizagem da escola.

Ações

- Reunir Professores, Conselho Escolar, Gestores, Orientadora Educacional e Coordenadores para coletivamente discutirem e refletirem sobre os rendimentos apresentados pelas turmas e por cada estudante individualmente.
- Registrar em ata do conselho os desdobramentos: fatos abordados, sugestões.
- Estabelecer propostas concretas de intervenção para sanar os problemas levantados.

Avaliação das ações

- De acordo com a participação dos componentes.

Responsáveis

- Gestores, Coordenadores, Professores, Orientação Educacional e Conselho Escolar.

Cronograma

- Bimestralmente.

11.3 Gestão Participativa

Os princípios que regem a Gestão participativa na Escola Classe Dom Bosco, são decorrentes da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A Gestão Administrativa tem por finalidade garantir a centralidade da Unidade Escolar como instrumento capaz de articular a participação da comunidade escolar nas decisões pedagógicas, administrativas e financeiras (Lei 4.751/2012).

Assim, o espírito que impulsiona a gestão participativa no seio da escola é o do respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública, aos direitos humanos e à transparência na gestão. Assegurar a qualidade social da educação, buscando o desenvolvimento pleno da pessoa e sua formação para o exercício da cidadania é outro requisito almejado pela Gestão Administrativa pautada nos princípios democráticos.

A gestão participativa na Escola Dom Bosco abrange atuações das instâncias internas articuladas aos órgãos colegiados existentes, tais como: os conselhos escolares (com a participação da comunidade escolar); a APM (participação dos pais na gestão financeira da escola); Assembleias (decisões pedagógicas); na construção do Projeto Político-Pedagógico (participação no diagnóstico, no debate e na validação do PPP); bem como, em atividades festivas (contação de histórias, ornamentação e organização da escola, pintura, dentre outras atividades).

A comunicação entre a escola e a comunidade escolar acontece de forma direta e indireta. A primeira, direta, configura-se em diálogos, encontros, eleições, assembleias – tomadas de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras –, entre outros espaços. A segunda, por meio de comunicados, bilhetes e informativos formais (advertências, suspensões) e informais (comunicados de urgência por telefone, comunicados nos grupos de pais do Wat sap...),

Por sua vez, a comunicação com os estudantes, devido à faixa etária, é realizada através de seus representantes (mães/pais e ou responsáveis), posto que, na escola não há constituída uma agremiação dos estudantes. Apenas alguns comunicados, de ordem informativa (campanhas, orientações, diálogos, etc.), são realizados de modo direto com os discentes.

Os instrumentos de comunicação estão presentes na gestão escolar como forma de manter o compromisso permanente de diálogo e transparência para com a comunidade escolar de modo geral. E é com base nos princípios democráticos e dialógicos que procuramos elaborar e desenvolver o nosso Plano de ação voltado para a Gestão Participativa.

META1

- Promover participação efetiva da Comunidade Escolar nas decisões e encaminhamentos da escola em favor da melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes.

Objetivos

- Alinhar as ações da escola com os preceitos da Gestão Democrática conforme sugestões da SEEDF.

Ações

- Realizar reuniões com os diversos segmentos para tomar decisões acerca de decisões importantes para o funcionamento da escola.
- Realizar as eleições do Conselho Escolar com representantes de todos os segmentos.

Avaliação das ações

- Conforme a adesão e interesse dos segmentos.

Responsáveis

- Gestores

Cronograma

- Bimestralmente e/ou quando houver necessidade.

META 2

- Descentralizar informações e tarefas.

Objetivos

- Facultar a todos o direito às informações.

Ações

- Disponibilizar documentos e informações oficiais do interesse de todos.
- Criar espaço no qual as informações sejam acessadas com facilidade pelos interessados.
- Oportunizar a participação dos interessados em tarefas diversas.
- Envolver os profissionais nas atividades coletivas como: festas, apresentações culturais, gincanas,...

Avaliação das ações

- Conforme os resultados apresentados.

Responsáveis

- Gestores

Cronograma

- Durante o ano.

META 3

- Criar estratégias para melhorar a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Objetivos

- Levar as famílias a se verem como coparticipes do processo de formação educacional dos filhos.

Ações

- Promover momentos de formação com a Orientadora Educacional
- Fazer com que as reuniões bimestrais sejam momentos de trocas de experiências, entre professores e familiares em busca de melhorias da aprendizagem dos estudantes.

Avaliação das ações

- Conforme a participação e interesse demonstrados pelos familiares.

Responsáveis

- Gestores, Coordenadores, Orientadora Educacional e Professores.

Cronograma

- Durante o ano.

META 4

- Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivos

- Melhorar a comunicação entre a escola e a comunidade.

Ações

- Continuar utilizando bilhetes.
- Criar grupos de pais no WhatsApp.
- Criar blog com informações relevantes sobre as atividades da escola.
- Manter, em arquivos, fichas com informações detalhadas sobre os alunos, e mail e telefones dos responsáveis.

Responsáveis

- Gestores

Cronograma

- Durante o ano letivo.

META 5

- Manter os funcionários informados sobre documentos: leis, normas que regulamentam o processo educacional, instruções, etc.

Objetivos

- Melhorar a compreensão de todos acerca do processo educacional.

Ações

- Criar momentos de informações nas coordenações pedagógicas.
- Manter quadros de avisos.
- Durante as reuniões de funcionários.

Avaliação das ações

- Por meio das avaliações dos funcionários.

Responsáveis

- Gestores.

Cronograma

- Quando houver necessidade.

11.4 Gestão de Pessoas

Gerenciar o corpo humano de uma escola constitui-se em um dos grandes desafios para o andamento de um PPP pensado dentro dos parâmetros participativos e democráticos. Neste sentido, as metas aqui traçadas são pensadas a partir do princípio de participação, sem, no entanto, deixar de lado as responsabilidades efetivas de cada segmento. Desse modo, a gestão de pessoas aqui pressupõe direitos e deveres que, se

observados no desenvolvimento das atividades diárias, contribuirão para a construção de uma escola de qualidade em que os direitos humanos (individuais e coletivos) são pensados de modo sério e efetivo, sem prescindir das obrigações que isto acarreta.

META 1

- Instruir os servidores de seus direitos e deveres e acompanhar a vida administrativa dos servidores.

Objetivos

- Cumprir com os preceitos de construção de um ambiente democrático, pautado nos direitos humanos.

Ações

- Elaborar as escalas dos servidores da escola tais como: escala de vigias, horário de entrada e saída de merendeiros, porteiros, etc.

Avaliação das ações

- Por meio das folhas de ponto assinadas diariamente;
- Por meio do livro de registro diário e dos plantões dos vigias.

Responsáveis

- Gestores.

Cronograma

- Mensalmente.

META 2

Incentivar a qualificação dos profissionais da escola.

Objetivos

Melhorar a qualidade da educação.

Ações

Propiciar parcerias com órgãos e demais profissionais que possam contribuir com o crescimento intelectual, emocional e profissional de toda a comunidade escolar. Incentivar os profissionais a participarem dos encontros promovidos pela SEDF, EAPE e outros;

Avaliação das ações

Por meio de murais informativos.

Responsáveis

Coordenadores e gestores.

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

META 3

- Valorizar os profissionais.

Objetivos

- Construir um ambiente de trabalho coletivo e pautado no respeito e valores humanos.

Ações

- Elogiar, incentivar e apoiar as conquistas dos trabalhos desenvolvidos;
Realizar encontros e reuniões periódicas com os profissionais da escola, buscando assim solucionar problemas existentes.
- Oferecer condições e apoio indispensáveis ao desenvolvimento de trabalho diário de todos os profissionais da escola.

Avaliação das ações

Reuniões com diferentes especialistas com enfoque nas resoluções dos problemas existentes de cunho pedagógico, etc.

Responsáveis

Gestores

Cronograma

Durante o ano letivo.

META 4

Incentivar a qualificação dos profissionais da escola.

Objetivos

Melhorar a qualidade da educação.

Ações

Propiciar parcerias com órgãos e demais profissionais que possam contribuir com o crescimento intelectual, emocional e profissional de toda a comunidade escolar.
Incentivar os profissionais a participarem dos encontros promovidos pela SEDF, EAPE e outros;

Avaliação das ações

Por meio de murais informativos.

Responsáveis

Coordenadores e gestores

Cronograma

No decorrer do ano letivo

META 5

- Acompanhar de modo sistemático a realização dos trabalhos na escola.

Objetivos

- Dinamizar a realização das atividades escolares por parte dos funcionários de modo a garantir um funcionamento eficiente e harmônico do ano letivo construído.

Ações

- Propor e acompanhar as atividades diariamente, desde aquelas realizadas na cantina, até as desenvolvidas pelos funcionários da limpeza e portaria.
- Oferecer condições e apoio indispensáveis ao desenvolvimento de trabalho diário de todos os profissionais da escola.

Avaliação das ações

Reuniões com os diferentes segmentos de funcionários no sentido de ouvir e avaliar o andamento das atividades.

Responsáveis

Gestores.

Cronograma

Durante o ano letivo.

11.5 Gestão Financeira

Os recursos que compõe a estrutura da Gestão Financeira da escola, ainda não suprem as demandas e se constituem de Programas governamentais dentre os quais dois se destacam: Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE, proveniente do Governo Federal e o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, do Governo do Distrito Federal.

Em razão da limitação destes recursos, a escola tem criado outras formas de captação de recursos. Os bazares, Festa Junina, entre outros eventos, tem se constituído também como forma de gerar recursos para suprir demandas não contempladas pelos programas governamentais. O dinheiro arrecadado nestes eventos é utilizado na organização da festa do dia das crianças, em comemorações de aniversariantes do semestre, confraternização de natal, compra de premiações para alunos destaques ou vencedores de competições realizadas na escola e demais necessidades não previstas pelos recursos oficiais.

Ademais, a partir das eleições diretas da Gestão Democrática, observa-se, no ambiente escolar, maior aproximação da comunidade com a dinâmica da escola. Com criação da Associação de Pais e Mestres – APM, além de manter um vínculo mais institucional escola/comunidade, foi possível a captação de recursos, voluntariamente doados, para a escola.

Neste sentido, da totalidade constitutiva do orçamento escolar, há uma tentativa de potencialização, no sentido de propiciar por meio de investimentos em bens patrimoniais, garantindo um desenvolvimento escolar pedagógica na busca pela melhora na qualidade

do processo de aprendizagem, dotada de recursos didáticos pedagógicos, que promova equidade de oportunidades, vinculada, inexoravelmente com a redução das desigualdades sociais, pela consolidação da cidadania, e pelo fortalecimento da participação social e da autogestão na educação pública.

META 1

- Adquirir equipamentos e materiais necessários para o bom funcionamento de todas as áreas da escola.

Objetivos

- Aperfeiçoar o bom funcionamento da escola.

Ações

- Comprar televisores, aparelhos de som, etc, que ajudarão no planejamento de aulas mais interessantes e prazerosas;
- Comprar materiais necessários para serem utilizados na cozinha.
- Montar sacolas com materiais esportivos para serem utilizados no recreio;
- Selecionar itens a serem comprados para o uso pedagógico.

Avaliação das ações

- Por meio de reuniões e/ ou questionários para ouvir os interessados.

Responsáveis

- Gestores e Conselho Escolar.

Cronograma

- No momento em que os recursos forem disponibilizados.

META 2

- Discutir com a comunidade escolar a utilização das verbas.

Objetivos

- Levar a comunidade a participar das decisões da escola, fortalecendo os princípios da Gestão Democrática.

Ações

- Reunir com a comunidade escolar para decidir como e onde empregar as verbas que a escola recebe.

Avaliação das ações

- Conforme a adesão, interesse demonstrado pelos participantes.

Responsáveis

- Gestores e Conselho Escolar

Cronograma

- Início do ano letivo e/ou quando houver necessidade.

META 3

- Selecionar juntamente com o Conselho escolar as solicitações da comunidade escolar.

Objetivos

- Avaliar as reais necessidades da escola para que não haja desperdícios dos recursos adquiridos.

Ações

- Decidir com a comunidade escolar e Conselho Escolar a viabilização das solicitações.

Avaliação das ações

- Conforme os resultados das reuniões.

Responsáveis

- Gestores e Conselho Escolar

Cronograma

- Sempre que houver necessidade no decorrer do ano.

META 4

- Informar aos órgãos competentes os gastos com as verbas recebidas.

Objetivos

- Prestar contas e manter as contas da escola organizadas.
- Manter a transparência em relação ao emprego das verbas recebidas

Ações

- Realizar as prestações de contas para toda a comunidade escolar.

Avaliação das ações

- Entregar prestação de contas nas pautas das reuniões bimestrais.
- Painéis informativos.

Responsáveis

- Gestores e Conselho Escolar.

Cronograma

- No decorrer do ano, sempre que houver necessidade.

META 5

- Manter o espaço físico em boas condições para um bom atendimento ao estudante.

Objetivos

- Conferir ao ambiente da escola um aspecto acolhedor, agradável e organizado.
- Contribuir para que os estudantes se sintam bem e valorizados no espaço escolar.

Ações

- Manter as cortinas das salas de aula, sempre limpas e arrumadas, evitando que a luz solar penetre nas salas.
- Fazer manutenções e pequenos reparos na rede elétrica e hidráulica

- Realizar pintura geral da escola.

Avaliação das ações

- De acordo com a recepção dos estudantes e da comunidade em relação ao espaço da escola.
- Por meio de depoimentos de estudantes e familiares acerca das condições do prédio.

Responsáveis

- Gestores e Auxiliares de limpeza e conservação

Cronograma

- Todo o ano

11.6 Gestão Administrativa

A gestão administrativa proposta para o PPP da Escola Classe Dom Bosco, pauta-se nos princípios da Gestão Democrática. Neste sentido, prima pela construção e preservação de espaços de reflexão, debate acerca das propostas de trabalho, bem como acerca dos problemas enfrentados. Nesse sentido, sua preocupação no âmbito da gestão administrativa, será a de garantir a participação de todos na construção e desenvolvimento dos projetos, entendendo e valorizando as diferenças constitutivas do tecido social e individual que compõe o corpo de trabalhadores, de estudantes, de familiares da escola.

Olhar e respeitar as diferenças permite um gerenciamento mais humano e plural tal como se espera de uma gestão democraticamente constituída. Entretanto, faz-se importante frisar que, respeitar os preceitos democráticos não inviabiliza ou neutraliza a sistematização, no sentido de garantir, sobretudo, a qualidade e funcionamento eficaz da instituição sem qualquer comprometimento do processo pedagógico.

META 1

- Coordenar o trabalho da secretaria para que a documentação fique sempre em dia e organizada.

Objetivo

- Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, garantindo a organização e a eficiência do trabalho administrativo.

Ações

- Manter atualizados os dados pessoais e funcionais.
- Coordenar o trabalho da secretaria para que a documentação fique sempre em dia e organizada.
- Observar os lançamentos nos diários.
- Acompanhar os relatórios individuais de cada estudante.

Avaliação das ações

- Por meio dos dossiês dos estudantes e formulários específicos.
- Por meio de constantes verificações dos documentos da escola.

Responsáveis

- Gestores e secretários.

Cronograma

- Durante o ano.

META 2

- Diminuir em 40% a evasão escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo

- Garantir a permanência qualitativa dos estudantes na escola.

Ações

- Promover encontros periódicos com as famílias e com o SOE.
- Orientar os educadores a manter informada a secretaria da escola e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), quando o estudante atingir 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas para que entre em contato com a família; repetido no 0.
- Promover encontros periódicos com as famílias e com o SOE.

Avaliação das ações

- Por meio dos diários e formulários específicos.

Responsáveis

- Gestores.

Cronograma

- Mensalmente.

META 3

- Criar o Regimento Escolar da Escola Classe Dom Bosco.

Objetivos

- Organizar a escola tornando o trabalho mais objetivo, produtivo, eficiente.
- Prestar um serviço de melhor qualidade e mais democrático à comunidade escolar.

Ações

- Elaborar juntamente com o corpo docente e discente o Regimento Escolar interno, tendo como base o Regimento Escolar da SEDF.

Avaliação das ações

- Em reuniões com professores, servidores, estudantes, pais/ responsáveis.

Responsáveis

- Gestores.

Cronograma

- No início do ano letivo.

META 4

- Incentivar a participação do Conselho Escolar nas decisões da escola.

Objetivos

- Promover uma gestão pautada nos princípios da participação democrática.

Ações

- Coordenar as reuniões necessárias com os componentes do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário para tomar decisões de cunho administrativo e pedagógico.

Avaliação das ações

- Por meio do registro no livro de reuniões do Conselho Escolar.
- Conforme o resultado das atividades propostas.
- Por meio da participação dos conselheiros.
- Por meio de diálogos com os participantes

Responsáveis

- Gestores – Diretora e Vice-diretora.

Cronograma

- Sempre que houver necessidade.

META 5

- Divulgar e estudar a legislação vigente e o ECA.

Objetivos

- Estimular e garantir a formação cidadã, tal como sugerem as orientações da SEEDF, contidas no Currículo em Movimento.

Ações

- Promover encontros com a comunidade escolar visando esclarecimentos acerca das leis vigentes.
- Promover palestras para a comunidade escolar na tentativa de esclarecer os familiares, estudantes, professores e auxiliares acerca das disposições contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Avaliação das ações

- Por meio da participação dos segmentos.
- Conforme o entendimento demonstrado pelos participantes.
- Por meio de observações das atividades desenvolvidas na escola junto aos estudantes.

Responsáveis

- Gestores em conjunto com a Orientadora Educacional.

Cronograma

- Durante o ano Letivo.

META 6

- Acompanhar a revisão do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivos

Convidar pais, educadores e agentes da educação para participar da reformulação e atualização do Plano de Ação anual e do PPP;

- Garantir que o PPP continue sendo um instrumento de ação democraticamente construído no espaço de atuação da Escola Classe Dom Bosco.

Ações

- Reunir com a comunidade escolar para revisão do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino, acrescentando novos projetos a serem implantados, etc.
- Promover a leitura e discussão passo a passo dos itens contidos no PPP.
- Utilizar as coordenações coletivas para revisão do PPP, junto aos Professores e auxiliares.
- Realizar reuniões com familiares e representantes da comunidade escolar para reavaliação de pontos do PPP.

Avaliação das ações

- Conforme a participação dos segmentos e os resultados obtidos no espaço das reuniões e discussões.

Responsáveis

- Gestores e coordenadores.

Cronograma

- Primeiro semestre de 2017.

META 7

- Incentivar a comunidade a participar da aplicação das metas e objetivos contidos no PPP da escola.

Objetivos

- Levar a comunidade escolar a compreender a importância de sua participação no processo de construção de uma escola pública democrática e de qualidade.
- Garantir que, nesta Unidade de Ensino, o PPP seja verdadeiramente um documento norteador das ações.

Ações

- Enviar para a comunidade escolar ficha de coleta de dados, reuniões de pais, conselho Escolar, Conselho de Classe, coordenações coletivas e administrativas.
- Convidar pais, educadores e agentes da educação para participar das discussões acerca do andamento do Plano de Ação anual e do PPP.

Avaliação das ações

- De acordo com a participação e o interesse demonstrado pelos diversos segmentos da escola.

Responsáveis

- Gestores

Cronograma

- No decorrer de todo ano letivo.

A partir do detalhamento das metas apresentadas, observa-se que a realização do PA da Escola Classe Dom Bosco apenas se materializa se houver uma gestão escolar

atuando em conjunto com os grupos de profissionais de educação comprometidos/as em garantir a universalização do acesso e a permanência do/a estudante na escola. Além disso, ele pressupõe a existência de uma articulação direta entre as várias dimensões de gestões desenvolvidas na escola, conforme descrições a seguir.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

A construção dos projetos específicos nas dimensões individuais, em grupos e ou interdisciplinares desenvolvidos pela escola visa à qualificação do processo de aprendizagem dos/as estudantes atendidos/as. Em geral, eles se constituíram a partir de um levantamento junto aos/às docentes no início do ano letivo, em que após etapa de discussões, foram recolhidos os registros das ideias apresentadas pelos/as professores/as e a equipe pedagógica as sistematizou, resultando nos projetos que serão detalhados a seguir.

A apresentação dos projetos está sistematizada a partir da Educação Infantil (2º Período) até as etapas por ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, organizados em Ciclo de Aprendizagem (1ª Etapa: 1º, 2º e 3º anos e 2ª Etapa: 4º e 5º anos):

MODALIDADE	PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR/ES RESPONSÁVEIS	AValiação DO E NO PROJETO
Leitura/ literatura	Minuto literário	Incentivar o gosto pela leitura	- Promover horário fixos de leitura coletiva em toda a escola. - Possibilitar o acesso de livros a todas as turmas.	- Coordenadores - Gestores - Professores	- De modo geral é bem recebido pelos estudantes, já se constitui como parte indelével da escola.

Modalidade

– Leitura/literatura.

Projeto

– Sacola Literária.

Objetivo

– Incentivar a leitura com os familiares.

Ações

– Fornecer livros para serem levados em uma sacolinha temática para que os alunos levem para casa.

Responsáveis

– Coordenadores, Gestores e Professores.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto, bem como uma participação mais efetiva dos familiares.

Modalidade

– Leitura

Projeto

– Livro vai, livro vem.

Objetivo

– Incentivar a leitura e o contato com as diferentes modalidades textuais.

Ações

– Promover a troca semanal de livros, gibis, revistas e outros, para serem lidos em casa.

Responsáveis

– Orientadora Educacional.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto que já constitui como parte da rotina da escola.

Modalidade

– Meio ambiente e sustentabilidade.

Projeto

– Água.

Objetivo

– Realizar atividades em sala a partir da temática água.

Ações

- Aulas expositivas e teóricas.
- Confeccionar materiais para exposição cultural.
- Preparar apresentação cultural por turma.
- Realizar uma culminância (feira ambiental) do projeto com a participação de toda a comunidade escolar.

Responsáveis

– Coordenadores, Gestores e Professores.

Avaliação

– De modo geral, constitui-se em um projeto de grande relevância no âmbito das atividades da Escola Classe Dom Bosco. Nota-se interesse e entusiasmo dos estudantes e familiares quanto ao desenvolvimento e culminância do projeto.

Modalidade

– Festa.

Projeto

– Festa Junina.

Objetivo

– Levar os estudantes a terem contato com as diferentes tradições festivas de nosso povo.

Ações

- Promover interação da festa com os conteúdos trabalhados.
- Realizar atividades artísticas para exposição ao público.
- Ensaiar e realizar apresentações culturais com os estudantes.
- Incentivar a participação dos alunos e familiares.
- Propor gincana entre as turmas e para a escolha de rei e rainha da pipoca, dinamizando e promovendo a interação dos alunos.

Responsáveis

– Coordenadores, Gestores e Professores.

Avaliação

-De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto, bem como uma participação efetiva dos familiares no desenvolvimento das atividades bem como culminância do projeto.

Modalidade

– Atividade cultural.

Projeto

– Festa dos estados.

Objetivo

– Incentivar e garantir o contato dos estudantes com as tradições folclóricas do povo brasileiro, observando as particularidades de cada região do país.

Ações

– Associar as atividades pedagógicas aos conteúdos do projeto valorizando os elementos do nosso folclore (lendas, parlendas, músicas, culinárias, trava-línguas...)

– Levarem os estudantes a compreenderem as diferentes manifestações conforme cada região do país.

– Promover exposições e apresentações de atividades culturais.

– Incentivar os estudantes e familiares a participarem das atividades propostas

Responsáveis

– Coordenadores, Gestores, Professores e demais funcionários.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto, bem como uma participação efetiva dos familiares.

Modalidade

– Leitura, Literatura e cultura.

Projeto

– Feira literária.

Objetivo

– Incentivar a leitura bem como o contato prazeroso com o texto literário.

Ações

– A partir de leituras dos diversos gêneros textuais, criar atividades artísticas e de produções textuais para exposição cultural.

– Ensaiai número artístico para ser apresentado ao público durante a feira literária.

– Realizar a culminância do projeto com a participação de toda a comunidade escolar.

Responsáveis

– Coordenadores, Gestores e Professores.

Avaliação

– De modo geral, observa-se grande interesse dos estudantes quanto projeto, bem como maior interação dos estudantes com os gêneros literários.

Modalidade

- Cultural e social.

Projeto

- Diversidade cultural, étnica e racial.

Objetivo

- Promover discussões e reflexões efetivas acerca do respeito às diferenças, no sentido de modificar comportamentos preconceituosos e segregadores.

Ações

- Promover reflexões entre os estudantes.
- Propor atividades de leitura, interpretação, bem associar os demais conteúdos desenvolvidos em sala ao tema do projeto, por meio de sequências didáticas.
- Realizar atividades artísticas para exposição durante a culminância do projeto.
- Realizar ensaios para apresentações culturais no dia do evento de culminância.

Responsáveis

- Coordenadores, Gestores e Professores.

Avaliação

- De modo geral, observa-se mudanças de comportamentos e discursos dos estudantes e familiares, como resultados dos trabalhos desenvolvidos.

Modalidade

- Saúde escolar.

Projeto

- Visão.

Objetivo

- Identificar dificuldades dos estudantes no que se refere à condição visual.

Ações

- Detectar problemas visuais e intervir com atendimento médico fornecido em parcerias com instituições externas.

Responsáveis

- Orientadora Educacional.

Avaliação

- O projeto tem surtido efeitos na medida em que atua no problema, permitindo a melhoria do rendimento do estudante atendido.

Modalidade

– Reforço escolar.

Projeto

– Reforço escolar.

Objetivo

– Atuar no sentido de sanar as dificuldades referentes a déficits de conteúdos dos estudantes, de modo a permitir que os mesmos sejam capazes de acompanhar o coletivo de suas turmas.

Ações

– Atender individualmente o estudante com dificuldades
– criar mecanismos de avaliação dos níveis para identificar as dificuldades do estudante atendido para ser possível intervir no problema apresentado.

Responsáveis

– Coordenadores e Professores.

Avaliação

– De modo geral, o reforço escolar tem surtido efeito, diminuindo o número de retenções na escola.

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: 1988 – texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n. 1, de 1992, a 52, de 2006, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n. 1 a 6, de 1994. – 26. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Dinheiro Direto na Escola. Disponível em: <<http://pdeinterativo.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1 maio 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. *Orientação pedagógica*: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília: SUBEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais – DF, 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MEC. Base Nacional Comum curricular-BNCC, versão final. Brasil 2019. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf



ANEXOS

ANEXO I: QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS GESTORES, PROFESSORES, ESTUDANTES, ASSISTENTES E FAMILIARES

Cara Equipe Gestora

Este questionário tem por finalidade auxiliar na reconstrução do PPP. Para tanto, contamos com sua colaboração no sentido de responder ao questionário com clareza e sinceridade. Esperamos que as críticas, altamente importantes, possam vir acompanhadas de sugestões.

Nosso muito obrigado!

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ (opcional)

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Idade: _____

3) Formação acadêmica:

() Graduação () Pós-graduação () Mestrado () Doutorado

4) Tempo de trabalho na equipe gestora da E.C. Dom Bosco? _____

5) A E.C. Dom Bosco tem Projeto Político Pedagógico?

() Sim () Não () Desconheço

Se a resposta for sim, responda: Conhece o PPP da E.C. Dom Bosco?

() Sim () Não

6) Já participou da construção de algum PPP?

Sim Não

Se a resposta for sim, responda: Em qual instituição? _____

7) Você considera importante a reconstrução do PPP na E. C. Dom Bosco?

Sim Não

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

8) Como avalia o ensino na E. C. Dom Bosco?

Ótimo Bom Regular Fraco Desconheço

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

9) Você conhece o resultado do IDEB da E. C. Dom Bosco?

Sim Não

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

10) Você sente motivado(a) a trabalhar na E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

15) Você adota uma postura dialógica¹⁸ em seu campo de atuação?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

16) Em sua opinião, qual a função social da E. C. Dom Bosco?

17) Você se considera um(a) bom/boa profissional?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

¹⁸ A palavra deriva do conceito de dialogismo formulado pelo pensador russo, Mikhail Bakhtin. Conforme Bakhtin, o dialogismo pressupõe uma prática dialogal na qual as diversas vozes se encontram e se expressam sem que haja a predominância de uma voz superior que trabalhe no sentido de fechar conclusivamente o diálogo. Tomando de empréstimo o conceito bakhtiniano, seria-nos permitido pensar na necessidade de, levando em conta o contexto polifônico dos espaços escolares, permitir que as diversas vozes se manifestem com a coordenação (e não predominância) da voz do gestor. A prática dialógica, neste sentido, configura-se em algo para além de uma conversa na qual se pretende chegar a uma conclusão, ela se torna um importante instrumento por meio do qual o gestor poderá reconhecer a realidade plural na qual atua, para então nela intervir e, a partir dela, pensar e formular suas práticas administrativas. Uma gestão verdadeiramente democrática deve criar condições para que tanto as vozes coletivas quanto aquelas dos indivíduos sejam ouvidas e contempladas no diálogo escolar.

Ver melhor em: MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. Tr. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 2008.

18) No que acha que poderia melhorar?

19) Você se relaciona bem com seus estudantes, professores, servidores, pais ou responsáveis? Há cordialidade, solidariedade e respeito no plano dessas relações?

() Sim () Não () Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

20) Como você avalia sua frequência no trabalho?

() Ótimo () Bom () Regular () Fraco

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

21) Como você avalia a seu trabalho?

() Ótimo () Bom () Regular () Fraco () Desconheço

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

22) Quais as principais dificuldades que enfrenta no exercício de sua função?

23) Você compõe a equipe gestora por:

() Seleção () Eleição apenas () Seleção e eleição () Indicação () Outra forma

24) A equipe gestora promoveu alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc.) nesta escola?

() Sim () Não

25) Para evitar que os estudantes falem às aulas, (Marque **Sim** ou **Não** em cada linha.)

	Sim	Não
a) Os professores falam com os estudantes		
b) Os pais/responsáveis são avisados por comunicação oral (telefone)		
c) Os pais/responsáveis são avisados por comunicação escrita		
d) Os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto em reunião de pais		
e) Os pais/responsáveis são chamados à escola para conversar sobre o assunto individualmente		
f) A escola envia alguém à casa do estudante		

26) A escola desenvolve regularmente, algum programa de apoio ou reforço de aprendizagem para os estudantes (monitoria, aula de reforço, etc.)?

() Sim () Não



ANEXO II : QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Caros/as professores/as;

Visando à reconstrução do Projeto Político Pedagógico – PPP, a Equipe Gestora da E.C DOM BOSCO conta com a colaboração dos senhores(as) no sentido de responder a este questionário com clareza e sinceridade. Desde já, ressaltamos que a reconstrução do PPP, nesta Unidade de Escolar, dá-se movida pelo desejo de edificar uma escola em que todos sintam prazer e orgulho em fazer parte e na qual as decisões possam ser tomadas em conjunto. Ademais, com a reformulação do PPP, objetivamos reforçar nossas práticas e pensar no sentido de construir uma escola pública de qualidade em que os índices de aprendizagem sejam prioridade e ocorram associados à formação de cidadãos/ãs críticos/as e participativos/as. Assim, mediante às compreensões iniciais aqui expostas, reiteramos a importância da participação dos senhores/as por meio deste instrumento de pesquisa. Lembramos que as críticas serão muito bem vindas, especialmente se acompanhadas de sugestões.

Cordialmente,
A Equipe Gestora

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ (opcional)

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Idade: _____

3) Turno de trabalho: () Matutino () Vespertino

4) Em qual ano atua como docente na E. C. Dom Bosco?

() 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

5) Tipo de vínculo com a instituição?

() Efetivo () Temporário

6) Tempo de trabalho como docente? _____

7) Tempo de trabalho como docente na E.C. Dom Bosco? _____

8) Formação acadêmica:

() Graduação () Pós- graduação () Mestrado () Doutorado

9) A E.C. Dom Bosco tem Projeto Político Pedagógico?

() Sim () Não () Desconheço

Se a resposta for sim, responda: Conhece o PPP da E.C. Dom Bosco?

() Sim () Não

10) Já participou da construção de algum PPP?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, responda: Em qual instituição? _____

11) Você considera importante a reconstrução do PPP na E. C. Dom Bosco?

() Sim () Não

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

12) Como avalia o ensino na E. C. Dom Bosco?

Ótimo Bom Regular Fraco Desconheço
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

13) Você conhece o resultado do IDEB da E. C. Dom Bosco?

Sim Não
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

14) Você sente motivado(a) a trabalhar na E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

15) Você adota uma postura dialógica¹⁹ em sala de aula?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

16) Em sua opinião, qual a função social da E. C. Dom Bosco?

17) Você se considera um(a) bom/boa professor(a)?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

18) No que acha que poderia melhorar?

¹⁹ A palavra deriva do conceito de dialogismo formulado pelo pensador russo, Mikhail Bakhtin. Conforme Bakhtin, o dialogismo pressupõe uma prática dialogal na qual as diversas vozes se encontram e se expressam sem que haja a predominância de uma voz superior que trabalhe no sentido de fechar conclusivamente o diálogo. Tomando de empréstimo o conceito bakhtiniano, seria-nos permitido pensar na necessidade de, levando em conta o contexto polifônico das salas de aula, permitirmos que as diversas vozes se manifestem com a coordenação (e não predominância) da voz do professor. A prática dialógica, neste sentido, configura-se em algo para além de uma conversa na qual se pretende chegar a uma conclusão, ela se torna um importante instrumento por meio do qual o professor poderá reconhecer a realidade plural na qual atua, para então nela intervir e a partir dela pensar sua prática pedagógica. Já por parte dos estudantes, a prática dialógica poderá reforçar a autonomia e capacidade de se expressarem, bem como de reconhecerem e respeitarem as diferentes opiniões com as quais convivem diariamente.

Ver melhor em: MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. Tr. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 2008.

19) Você se relaciona bem com seus estudantes? Há cordialidade, solidariedade e respeito na relação entre professor/a e estudante?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

20) Como você avalia sua frequência nas aulas?

Ótimo Bom Regular Fraco

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

21) Como você avalia a sua aula?

Ótimo Bom Regular Fraco Desconheço

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

22) Como você descreveria uma boa aula? O que deve ter/acontecer?

23) Quais as principais dificuldades que enfrenta no exercício de sua função?

24) Em sua opinião, como é o atendimento/tratamento dos servidores da E. C. Dom Bosco?

Ótimo Bom Regular Ruim Desconheço

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

25) Você conhece o Currículo em Movimento da SEDF?

Sim Não

26) Tem segurança para trabalhar com ele?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

27) Você participa dos projetos da E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

28) A Equipe Pedagógica (Equipe Gestora, Coordenação, SOE) atua efetivamente em colaboração com os/as professores(as) para resolução de problemas relacionados ao processo ensino/aprendizagem?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

29) Você participa de cursos, eventos de qualificação profissional oferecidos pela SEDF?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

30) Você se sente incluído/a na E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

31) Você já sofreu algum tipo de preconceito na E. C. Dom Bosco?

Sim Não

Se a resposta for sim, responda: Que tipo?

32) Em sua opinião, as atividades, eventos, reuniões da E. C. Dom Bosco alcançam a comunidade?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

33) Você tem liberdade para sugerir a aplicação de recursos financeiros?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

34) A Equipe Gestora faz acompanhamento contínuo das atividades escolares?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

35) Você participa da tomada de decisões administrativas e pedagógicas da escola?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

36) Você ouve as opiniões dos pais e as consideram em seu planejamento?

Não () Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

37) Que medidas você adota para sanar os problemas de aprendizagem encontrados em sua sala de aula?

38) Que escola você deseja construir?



ANEXO 3: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Caros/as estudantes,

Estamos reconstruindo o Projeto Político de nossa escola. Será através deste documento que iremos rever **nossas ações, fundamentos e práticas pedagógicas**, tudo pensando em vocês; pensando fundamentalmente, em suas perspectivas futuras e na qualidade do ensino que lhes é oferecido. Desse modo é importante que nos respondam às perguntas do questionário com clareza, sinceridade e responsabilidade.

Cordialmente,
Equipe Gestora

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ (não é obrigatório)

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Turno que estuda: () Matutino () Vespertino

Ano que estuda: () 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

1) Como você se considera?

() Branco(a) () Preto(a) () Pardo(a) () Amarelo(a) () Indígena

2) Você estuda próximo a sua casa?

() Sim () Não

3) Você utiliza meios de transporte para chegar a escola?

() Sim () Não Qual? _____

4) A casa que você mora é:

() Própria () Alugada () Cedida () Outros

5) Incluindo você, quantas pessoas vivem em sua residência?

() Duas () Três () Quatro () Cinco () Seis pessoas ou mais

6) Marque com um (X) o que tem em sua casa?

- () Aparelho de TV. Quantos? _____ () DVD () Computador
() Máquina de lavar (não é tanquinho) () Telefone fixo () Carro
() Freezer () Geladeira () Micro-ondas.
() Aparelho de som

7) Sua casa tem quantos cômodos?

() Um () Dois () Três () Quatro ou mais

8) Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado?

() Jornal escrito () Jornal falado (TV) () Jornal falado (rádio) () Internet () Redes sociais

9) Você usa computador?

() Não () Sim, de casa () Sim, de amigos () Sim, de outros locais

10) Você tem tablete?

() Sim () Não

11) Você tem celular?

() Sim () Não

12) Você costuma acessar a internet?

() Sim () Não

13) Você recebe ou já recebeu algum atendimento individual ou em grupo, quando apresentou dificuldade de aprendizagem?

() Sim () Não

14) Seus pais ou responsáveis incentivam você a estudar?

() Sim () Não

15) Quem lhe ajuda nas tarefas de casa?

- () Pai () Mãe () Irmão
() Professor (a) de reforço () Promovida () Projeto Tranquilini
() Ninguém () Outro. Quem? _____

16) Além dos livros escolares, quantos livros têm em sua casa?

- () O bastante para encher uma prateleira.(1 a 20 livros)
() O bastante para encher uma estante.(21 a 100 livros)
() O bastante para encher várias estantes.(mais de 100 livros)

17) Onde você realiza suas tarefas de casa?

() No seu quarto () Na cozinha () Na sala () Outro. Onde? _____

18) Você gosta de sua escola?

() Sim () Não

19) Como você define a merenda?

Ótima Boa Regular Péssima

20) A limpeza de sua sala é?

Ótima Boa Regular Péssima

21) A limpeza dos banheiros é:

Ótima Boa Regular Péssima

22) Seu/sua professor(a) faz aulas diferentes?

Sempre Algumas vezes Nunca Não sei

23) Dê uma nota de 1 a 10 para as suas aulas:

Escreva aqui sua nota: _____

24) Você sempre faz as tarefas de casa?

Sim Não

Se você respondeu **não**, cite os motivos:

25) Numere de 1 a 5 as disciplinas que você mais gosta:

Português Matemática História

Artes Geografia Ciências Naturais

26) Numere conforme as suas preferências, o que falta em nossa escola:

Sala de informática Sala de leitura Parquinho

Escola integral Quadra de esportes Laboratório de Ciências

27) Seu/sua professor(a) elogia ou parabeniza quando você realiza as tarefas de aula e de casa?

Sempre ou quase sempre De vez em quando Nunca ou quase nunca

28) Desenhe ou escreva como é sua escola:

29) Desenhe ou escreva como você gostaria que fosse sua escola:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
ESCOLA CLASSE DOM BOSCO

Caros/as servidores/as;

Visando à reconstrução do Projeto Político Pedagógico – PPP, a Equipe Gestora da E.C DOM BOSCO conta com a colaboração dos senhores(as) no sentido de responder a este questionário com clareza e sinceridade. Desde já, ressaltamos que a reconstrução do PPP, nesta Unidade de Escolar, dá-se movida pelo desejo de edificar uma escola em que todos sintam prazer e orgulho em fazer parte e na qual as decisões possam ser tomadas em conjunto. Ademais, com a reformulação do PPP, objetivamos reforçar nossas práticas e pensares no sentido de construir uma escola pública de qualidade em que os índices de aprendizagem sejam prioridade e ocorram associados à formação de cidadãos/ãs críticos/as e participativos/as. Assim, mediante às compreensões iniciais aqui expostas, reiteramos a importância da participação dos senhores/as por meio deste instrumento de pesquisa. Lembramos que as críticas serão muito bem vindas, especialmente se acompanhadas de sugestões.

Cordialmente,
A Equipe Gestora

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ (não é obrigatório)

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Idade: _____

3) Turno de trabalho: () Matutino () Vespertino

4) Tipo de vínculo com a instituição?

() Efetivo () Temporário () Terceirizado

5) Área em que trabalha na E.C. Dom Bosco? _____

6) Tempo de trabalho na E.C. Dom Bosco? _____

7) Formação escolar/acadêmico: _____

8) Você sabe o que é um Projeto Político Pedagógico?

() Sim () Não

9) Você sabe se E.C. Dom Bosco tem Projeto Político Pedagógico?

() Sim () Não () Desconheço

Se a resposta for sim, responda: Conhece o PPP da E.C. Dom Bosco?

() Sim () Não

10) Você já participou da construção de algum PPP?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, responda: Em qual instituição? _____

11) Você considera importante a reconstrução do PPP na E. C. Dom Bosco?

() Sim () Não

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

12) Como avalia o ensino na E. C. Dom Bosco?

() Ótimo () Bom () Regular () Fraco () Desconheço

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

13) Você conhece o resultado do IDEB da E. C. Dom Bosco?

() Sim () Não

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

14) Você sente motivado(a) a trabalhar na E. C. Dom Bosco?

() Sim () Não () Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

15) Você adota uma postura de diálogo no seu ambiente de trabalho?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

16) Em sua opinião, qual a função social da E. C. Dom Bosco?

17) Você se considera um(a) bom/boa profissional?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

18) No que acha que poderia melhorar?

19) Você se relaciona bem com estudantes, professores e comunidade escolar em geral? Há cordialidade, solidariedade e respeito no plano dessas relações?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

20) O setor que você atua realiza um trabalho integrado com outros setores da E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

21) As ações de gestão e tomada de decisão são elaboradas e executadas de forma democrática e participativa na E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

22) Como você avalia sua frequência no trabalho?

Ótimo Bom Regular Ruim

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

23) Quais os principais motivos pelo qual você costuma se ausentar do trabalho?

24) Quais as principais dificuldades que enfrenta no exercício de sua função?

25) Em sua opinião, a comunidade escolar (professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis) participam da gestão da E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

26) Em sua opinião, como é o tratamento dos estudantes em relação aos servidores?

Ótimo Bom Regular Ruim
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

27) Em sua opinião, como é o tratamento da equipe gestora em relação aos servidores da E. C. Dom Bosco?

Ótimo Bom Regular Ruim
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

28) A Equipe Gestora atua efetivamente em colaboração com os servidores para resolução de problemas relacionados ao processo ensino/aprendizagem?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

29) É ofertado algum tipo de curso, eventos de qualificação profissional pela SEDF e E.C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

30) Você se sente incluído na E. C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

31) Você já sofreu algum tipo de preconceito na E. C. Dom Bosco?

Sim Não

Se a resposta for sim, responda: Que tipo?

32) Em sua opinião, as atividades, eventos, reuniões da E. C. Dom Bosco alcançam a comunidade?

Sim Não Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

33) Você tem liberdade para sugerir a aplicação de recursos financeiros?

() Sim () Não () Às vezes
Conforme sua resposta acima deixe aqui seu comentário.

34) Que escola você deseja trabalhar?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
Escola Classe Dom Bosco

ANEXO 5: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS RESPONSÁVEIS

SENHORES PAIS/ RESPONSÁVEIS,

Para juntos garantirmos uma escola de qualidade para seu/sua filho/a, estamos reconstruindo o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Dom Bosco, procurando nele contemplar **fundamentos, metas, objetivos, ações e forma de avaliação**. Consideramos que, nesse processo, sua participação é de fundamental importância uma vez que nossas ações estão pautadas nos princípios elementares do Projeto de Gestão Democrática por meio do qual fomos eleitos. Sendo assim, no importante processo de reelaboração deste documento, não poderíamos prescindir da participação da Comunidade Escolar. Solicitamos dessa maneira, que o questionário a seguir seja respondido e devolvido, ao/à professor/a, até o dia ____/____/_____(_____-feira).

Cordialmente
A Equipe Gestora

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ (não é obrigatório)

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Número de filhos que estudam nesta escola? _____

3) Qual a profissão da mãe/ mulher responsável pelo/a estudante? _____

4) Está trabalhando atualmente?() Sim () Não

5) Qual a profissão do pai/ homem responsável pelo/a estudante? _____

6) Está trabalhando atualmente?() Sim () Não

7) Você sabe o que é um Projeto Político Pedagógico?

Sim Não

8) Você já participou da construção de algum Projeto Político em alguma escola que seu/sua filho(a) tenha estudado)?

Sim Não

9) Quanto à pergunta anterior: se sim, em qual instituição? _____

10) Você considera importante a construção do Projeto Político Pedagógico na E. C. Dom Bosco?

Sim, plenamente Sim, parcialmente Não Sem condições de responder

11) A equipe escolar consegue envolver a Comunidade nos principais acontecimentos da escola?

Sim Não

12) Você sabe da existência de um Conselho Escolar em nossa escola?

Sim Não

Se a resposta for sim, responda os números (13) e (14) a seguir:

13) Você conhece o representante do segmento **pais ou responsáveis** no Conselho Escolar?

Sim. Não.

14) A atuação do Conselho Escolar tem contemplado suas expectativas em relação às ações encaminhadas na escola?

Sim Não

15) Quem é o responsável pelo/a filho/a na escola?

Pai Mãe Outro. Quem? _____

16) Até que série a **mãe ou a mulher** responsável pelo/a estudante estudou?

Nunca estudou.

Completou o Ensino Fundamental-Séries Iniciais (Do 1º ano ao 5º ano).

Não completou o Ensino Fundamental-Séries Iniciais (Do 1º ano ao 5º ano).

Completou o Ensino Fundamental-Séries Finais (Do 6º ano ao 9º ano).

Não completou o Ensino Fundamental-Séries Finais (Do 6º ano ao 9º ano).

Completou o Ensino Médio.

Não completou o Ensino Médio.

Completou a Faculdade.

Está cursando a Faculdade.

17) Até que série o **pai ou o homem** responsável pelo(a) estudante estudou?

Nunca estudou.

Completou o Ensino Fundamental-Séries Iniciais (Do 1º ano ao 5º ano).

Não completou o Ensino Fundamental-Séries Iniciais (Do 1º ano ao 5º ano).

Completou o Ensino Fundamental-Séries Finais (Do 6º ano ao 9º ano).

Não completou o Ensino Fundamental-Séries Finais (Do 6º ano ao 9º ano).

Completou o Ensino Médio.

Não completou o Ensino Médio.

Completou a Faculdade.

Está cursando a Faculdade.

18) Qual o grau de importância que você atribui à educação escolar do(a) seu/sua filho(a)?

Muito importante Importante Necessário Regular Baixo

19) Como você avalia, até a presente data, o processo de ensino-aprendizagem de nossa escola?

Ótimo Bom Regular Fraco

Conforme sua resposta acima, deixe aqui o seu comentário.

20) Você participa da educação escolar do(a) seu/sua filho(o)?

Quando é convocado(a) pela direção, coordenação pedagógica e professor(a) da instituição

Nas reuniões de pais e responsáveis

Diariamente procurando a escola

No início ou término do ano letivo

Outras

21) Você possui tempo para contribuir em casa com esta educação (acompanhamento escolar) ?

Sim Não Em parte

22) Quem acompanha o desenvolvimento do/a seu/sua filho/a na escola (atividades de sala, dever de casa, disciplina, avaliação, agenda, etc.)?

Mãe Pai Irmãos Ninguém Outros. Quem? _____

23) Você percebe seu/sua filho(a) motivado(a) estudar na E.C. Dom Bosco?

Sim Não Às vezes

24) Como você avalia a frequência de seu/sua filho(a) na escola?

Ótimo Bom Regular Ruim

25) Quais os principais motivos pelos quais seu/sua filho(a) costuma se ausentar as escola?

26) Em sua opinião, como é o tratamento dos/das professores(as) em relação aos estudantes e pais/responsáveis da E. C. Dom Bosco?

Ótimo Bom Regular Ruim

27) Em sua opinião, como é o tratamento dos/das servidores(as) em relação aos estudantes e pais/responsáveis da E. C. Dom Bosco?

Ótimo Bom Regular Ruim

28) Como avalia o funcionamento/atendimento da Secretaria Escolar de nossa escola?

Ótimo. Bom. Regular. Ruim.

29) O que você sugere para melhorar o desenvolvimento de seu/sua filho(a) em sala de aula. Numere conforme os itens de maior importância. Ex: se você acha que o mais importante são aulas de reforço coloque o número 1 dentro dos parênteses(1), se você acha que o segundo item mais importante é o uso de jogos pedagógicos, coloque o número 2 dentro dos parênteses(2) e assim por diante:

Aulas mais dinâmicas e interativas com recursos tecnológicos.

Mais tarefas de casa

Uso de jogos pedagógicos.

Aulas de reforço.

Mais atividades escritas.

Mais leitura em sala de aula e indicações de livros para leitura em casa.

Maior atenção dos professores em relação à aprendizagem dos(as) estudantes.

Maior acompanhamento da família, observando as atividades diariamente.

Correção dos cadernos.

Sugestões: _____

30) Seu/sua filha estudou em nossa escola no ano passado?

Sim Não

31) Onde seu/sua filho/a estudou ano passado?

Rede pública Rede particular

Cite o nome da escola onde seu/sua filho/a estudou ano passado: _____

32) Seu/sua filho/a foi retido/a em alguma série/ano?

Sim Não

Se a resposta for sim, responda: Qual a série/ano que ele/ela ficou retido(a)?

1ºano 2ºano 3ºano 4ºano 5ºano. Quantas vezes? _____

33) Por que escolheu nossa escola para matricular seu/sua filho/a?

Próximo de sua residência.

Foi a única que oferecia vaga.

Recomendação de alguém.

Por causa do processo de ensino-aprendizagem.

34) Quem participa das reuniões promovidas por nossa escola?

Pai Mãe Ninguém Outros. Quem? _____

35) A renda familiar é de?

Um salário mínimo.

Dois salários mínimos.

Três salários mínimos.

Mais de três salários.

36) A família é beneficiária de "Bolsa Escola" ou "Bolsa Família"?

Sim Não

37) Seu/sua filho/a participa de algum grupo de cultura, esportivo ou outro organizado pelo Governo do Distrito Federal ou por alguma Organização Não Governamental (**Ong.**)?

Dança Capoeira Vila Olímpica Projeto Tranquilini Pomovida
 Outros. Quais? _____

38) Como você analisa a comunicação da direção escolar com sua família?

Ótima Boa Regular Péssima.

39) Aproveite os espaços abaixo para expor suas expectativas, críticas, sugestões ou elogios levando em conta que sua participação será importantíssima para evolução de nossa escola:

Expectativas: _____

Críticas: _____

Sugestões: _____

Elogios: _____

Agradecemos sua valiosa participação.

DATA:...../...../2017

A Equipe Gestora.